

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O OFÍCIO DE ESCRITOR

por AQUILINO RIBEIRO

No Colóquio Gonçalves foram apresentados valiosos trabalhos, tendo impressionado, pelo seu brilho, o discurso do sr. dr. Júlio Dantas

ESTIVESTIU-SE do brilho e da dignidade que se esperava o Colóquio Gonçalves realizado em Lagos e cuja sessão inaugural, efectuada nos Paços do Concelho, foi presidida pelo sr. governador civil, estando presentes o prelado da diocese e algumas das mais distintas personalidades da nossa Província.

Como o importante acontecimento já foi noticiado na Imprensa diária, limitar-nos-emos a um ligeiro apontamento e neste não podemos deixar de incluir as seguintes passagens da notável oração do sr. dr. Júlio Dantas, ouvida em gravação:

Evidentemente, para que o culto de S. Gonçalo de Lagos perdure no coração do povo, basta a imagem sublime que a tradição nos deixou. Os santos não são produtos apenas da História; são criações do sentimento e da imaginação popular, sínteses vivas dos grandes valores morais das épocas e das gerações, obras menos da letra do que do espírito, menos dos homens do que de Deus. Mas, quem deusard de considerar bem-vindo o subsídio da investigação, o documento de arquivo, tudo quanto contribua para avivar os contornos da imagem hagiográfica quase sempre vaga; para enriquecer a sua expressão humana; para tornar mais visível a sua influência na religião e no

18) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que ela está praticamente comprovada

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Migração — Os antigos, impressionados pela orientação e constância periódica do aparecimento do atum em certas e determinadas regiões, tentaram explicar este fenómeno e, durante muito tempo, grande número de ictiólogos modernos adoptaram as opiniões deles, sobre essas migrações. Assim, diz Berthelot:

«Muitos ictiólogos modernos, seguindo as opiniões dos antigos, admitem que este grande «scombro» (o atum), levado pelo instinto, atravessa o Mediterrâneo para ir desovar nas regiões mais orientais deste mar, voltando em seguida para o oceano. O padre Miravent, que largamente tratou deste assunto, a propósito da pesca em Espanha, assinalou o «Mar dos Sargãos», em regiões da «ilha de Cabo Verde», como sendo a principal es-

RADIAÇÕES INDICAM A PRESENÇA DO CANCRO?

Por EDUARD BAUER

A conhecida revista médica alemã «Medizinische Klinik» hesitou durante algum tempo, antes de publicar os resultados sensacionais das investigações de dois ginecólogos, apesar de se tratar, sem dúvida, de resultados rigorosamente científicos. A hesitação dos redactores resultava da circunstância de se considerar pouco sérias as investigações cujos resultados não se deixam explicar pelas leis da natureza até agora conhecidas. Ora, tanto o dr. Keller como o dr. Mans-

O espírito no mundo, essa flor rebelde, que dia a dia derrotava todos os moldes e preceitos da botânica mental, está doente. O homem é um belo ser racional, mas para o ser convém que o deixem exercitar-se na racionalidade a seu bel-prazer. Por amor da beleza e da salvação de todos deixem-no à solta! Há ainda a ter em vista que falta fôlego e paciência, senão génio, aos escritores de hoje para que se espere deles Salambôs. E a razão é simples. Um livro, mesmo um livro mau, é mais difícil de fazer que um prédio moderno de dez andares, salvo seja a opinião de uma minoria de senhores mestres-

de-obras, famos a dizer de muitos daqueles que se ocupam com tais magnitudes. Um livro, visto na sua medula espiritual, bem entendido, saiu todinho, como se diz nas trovas à viola, da cabeça do autor. Ele é o arquitecto e alvenil do seu edifício, sempre presente, sempre ele desde o alçado até o último reboco da obra, a começar pela arrumação das ideias e das palavras, as quais, ao contrário da murraça, do cimento, da pedra, materiais uniformes, invariáveis e análogos, têm de ser o mais variadas e inéditas possível, possuir cor e toque que as imponham ao público está-

semaribandista, palavra de fôlego germânico e também do meu barbeiro. Quantas semanas, quantos meses não consome nessa tarefa tão fluida e meticolosa, dobrado sobre o papel, enquanto na rua os automóveis rodam, as mulheres

(Conclui na 8.ª página)

Visado pela delegação de Censura



Como o Outono está a aproximar-se (e que maravilhosos dias outonais se gozam no Algarve!) aqui lhe oferecemos um lindo conjunto de «jersey» de mel, com blusa castanha, que acaba de ser apresentado em Londres por Maya Gulla. O risco é de Charles Creed.

O QUE NÓS PAGAMOS

O total das contribuições prediais e industriais pagas pelo Algarve no ano findo, incluindo os adicionais para a Junta Distrital, Câmaras Municipais, Turismo e Fundo do Desemprego foi o seguinte, por concelhos:

- Faro, 6.813.632\$00; Olhão, 4.454.603\$; Loulé, 3.748.227\$; Portimão, 3.717.681\$; Vila Real de Santo António, 3.357.481\$; Silves, 3.002.692\$; Tavira, 2.615.630\$; Lagos, 2.432.750\$; Lagoa, 1.376.525\$; Albufeira, 1.370.938\$; S. Brás de Alportel, 887.439\$; Monchique, 852.874\$; Vila do Bispo, 684.222\$; Castro Marim, 553.351\$00; Aljezur, 493.915\$; Alcoutim, 452.974\$.

FOI UM ÊXITO INVULGAR NA PRAIA DE MONTE GORDO

O CONCURSO INFANTIL DE CONSTRUÇÕES NA AREIA QUE REVELOU MAGNÍFICAS VOCAÇÕES ARTÍSTICAS

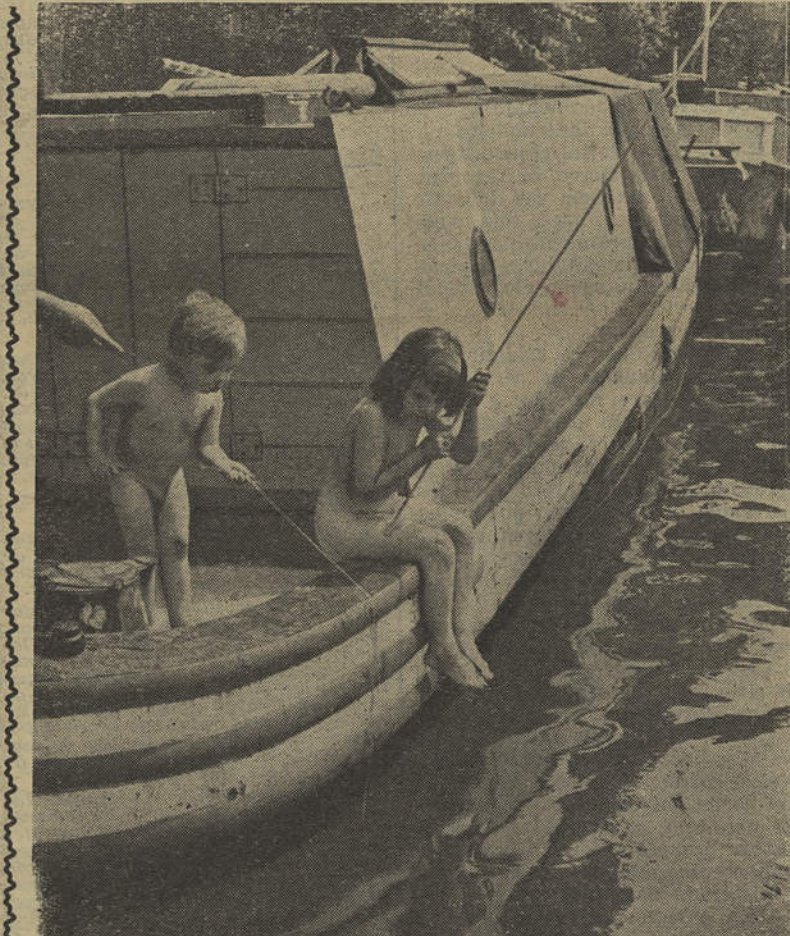
OS castelos que todos nós arquitectámos na areia esvoaçante dos luminosos sonhos da juventude e se desfazem com as desilusões da vida, subsistindo a miragem das mágicas fantasias por entre a brumosa nostalgia poética das almas contemplativas, esses castelos que plasticizaram as singelas ou ousadas ambições no universo dos nossos deslumbramentos de crianças retornaram a uma realidade tangível, materializando todos esses largos anseios de maravilhosas aventuras pelos reinos inacessíveis das nossas quimeras. Foi a visão fugidia e breve desses sonhos queridos que a imaginação teima em reviver e são o refúgio dos desenganos, dos malogros, das frustrações da existência por caminhos e destinos desencontrados no mundo das molestadoras contrariedades — como se voltássemos à inocência da infância desculhada.

Foi numa destas tardes maravilhosas, que só no Algarve se exornam de todas (Conclui na 5.ª página)

Vila Real de Santo António e as festas de Aiamonte

QUANDO em Aiamonte se realizam as festividades das Angústias, Vila Real de Santo António rejubila. O seu povo anima-se, como se de festa própria se tratasse e vem para a rua de fato domingueiro, quer queira e possa ir à outra banda do Guadiana confraternizar com «nuestros hermanos», quer se limite a ver, «do lado de cá», o esplendor das iluminações e os fogos de artifício.

A extensa Avenida Marginal da Vila Pombalina regurgita então de locais e forasteiros. Destes, os autocarros e automóveis que os transportam formam intermináveis filas, que bem demonstram o interesse e a curiosidade que as festas aiamontinas despertam na terra portuguesa. Uns, vencidas as naturais «dificuldades» da passagem da fronteira, lá vão, satisfeitos pelo convívio simpático de que por uns dias desfrutarão, a envolver-se no bulício e na



A pesca é dos desportos mais salubres, mais simpáticos, mais inofensivos e mais disciplinadores que conhecemos. Proporcionando às pessoas os benéficos talassoterápicos do mar ou do rio, ensina-as ao mesmo tempo a serem calmas e pacientes, tão calmas e pacientes que levam horas com a linha na água sem se irritarem e regressam muitas vezes a casa, depois de visitarem a praia do peixe... A sedução da pesca não escapam sequer as crianças, como o prova a nossa estampa. Reparem no entusiasmo dos pequerruchos, a espantarem atentamente o peixinho, que lhes deve estar a comer o isco e que depois abala, com a pança mais volumosa. Enfim, engordam peixinhos e sem darem por isso apanham um riquíssimo banho de sol.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA A morte espreita na estrada

RECENTEMENTE, uma revista francesa publicava curiosa e arrepiante reportagem sobre os desvaivamentos provocados pelos automobilistas irresponsáveis nas estradas. Os casos aumentam nos feriados e fins-de-semana, e, em especial, na altura de férias, quando uns se apressam para procurar repouso e outros regressam ao trabalho. O artigo do jornalista francês citava números e exemplos reveladores e era acompanhado de horrosas fotografias de acidentes de que resultaram sempre mortos e feridos. Um dos números citados é o balanço do feriado de 15 de Agosto em França: 142 mortos e 3.627 feridos.

No nosso País, os factos são idênticos, embora, em proporção, as vítimas sejam menos. Diariamente, os jornais contam-nos desastres de viação e a lista aumenta sempre à segunda-feira, depois dos passeios do fim-de-semana.

Porquê? Há mais automóveis? As melhores estradas permitem maiores velocidades? A fiscalização policial é deficiente? Todas estas podem ser razões de peso, mas há uma, a principal, que não deve ser esquecida: a responsabilidade do homem que vai ao volante.

É fácil tirar uma carta de condução, tão fácil que às vezes chegamos a duvidar do seu valor quando vemos certas pessoas guiar. Em algumas mãos, um automóvel deixa de ser um meio de condução, para se transformar, de um momento para o outro, em arma criminosa e objecto de competição. Quantas vezes, na estrada, o auto-

(Conclui na 3.ª página)

Uma riqueza fabulosa que alguém aproveitará

O fenómeno que tem deixado boquiabertos tantos incolos algurvios (isto é de se viver no extremo mais débil da civilização europeia apresenta lamentáveis inconvenientes!) não nos surpreende a nós pois há meia dúzia de anos que vimos bradando no sentido de despertar as iniciativas regionais (os homens de dinheiro e aqueles que não tendo dinheiro possuem inteligência e dinamismo garantes de êxito) para um aproveitamento rápido e eficiente da maior riqueza do Algarve — o turismo.

AS PESCARIAS DE ÁGUA DOCE NA INDONÉSIA

UM dos principais projectos para aumentar a produção de alimentos na Indonésia consiste no desenvolvimento das pescarias de água doce. Em 1955 apanharam-se cerca de 258.000 toneladas de peixe, cifra que necessita ainda de ser aumentada, porque o consumo de peixe é de primordial importância para um povo que tem diariamente uma pequena percentagem de proteínas nas suas refeições. Antes da II Guerra Mundial, a média de proteínas do peixe ingerida por cada habitante era de 7 gramas, ao passo que na Inglaterra era de 25 e no Japão de 50.

Como o corpo humano consiste na sua quase totalidade de proteínas, compreende-se a razão por que os alimentos em que entram estes compostos são indispensáveis ao organismo humano. O peso médio do indonésio é de 50 quilos, de modo que para ele são suficientes 50 grs. de proteínas por dia. Como um terço destas proteínas devem ser de origem animal, o total das refeições diárias deve compreender carne (15 gramas) e peixe 10 gramas).

Uma vez que o peixe é a fonte de proteínas animais mais barata e a pesca só é praticável durante três a seis meses, é muito natural que o governo esteja interessado em aumentar a produção de peixe, de modo a satisfazer as necessidades do povo e a melhorar a sua alimentação. O dinheiro que era antes necessário para a importação deste produto pode agora ser aplicado para aumentar a produção no país.

Os métodos para aumentar a produção de peixe na Indonésia incluem: 1.º A exploração de novas áreas; 2.º A introdução de melhores métodos de pesca e criação; 3.º A introdução de novas espécies que (Conclui na 6.ª página)

Qualquer coisa se tem conseguido; nalgumas das melhores praias edificaram-se hotéis; outros estão a ser construídos. Mas isto não passa de um copo de água mostrada tão tãntalamente a uma multidão sedenta. Que o digam os milhares de pessoas que este ano ficaram privadas de alojamento no Algarve e muitas centenas que inocentemente aqui desceram com o desejo de permanecer uns dias e que passaram uma noite ao ar livre e fugiram desludidas e indignadas; e que o digam também os estrangeiros, não campistas, que a mão da fatalidade guiou para a fronteira algarbo-andaluzia.

É certo que a melhor região balnear marítima do Mundo só há (Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza PERMANÊNCIA EM PÉ A permanência em pé, por muitas horas, dificulta a circulação do sangue na parte inferior do corpo. Essa é uma das causas da dilatação das veias das pernas e que pode dar origem a varizes, feridas e úlceras. Se tiver predisposição para varizes, procure ocupação que não o obrigue a longa permanência de pé.



# CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



## Uma carta... com comentário

Por um leitor do nosso jornal e desta coluna, foi-nos endereçada a carta que transcrevemos, que, pelo seu conteúdo, merece um breve comentário, até porque o tema já foi por nós ventilado nesta secção.

Aos redactores da «Crónica de Faro» do Jornal do Algarve:

Li em tempos, nessa secção, uns «reparos» muito justos, a respeito da assistência médica na nossa cidade. Não senti profundamente o assunto, porque, felizmente, ainda não tinha tido qualquer caso especial que me obrigasse a recorrer à assistência médica «fora de horas». Sucede, porém, que há dias, por doença de um filho, tive de recorrer, um pouco antes da meia-noite, a um médico. Como estava na praia de Faro, e sabendo que se encontrava lá um eminente médico, fui muito confiado bater-lhe à porta, rogando a sua assistência.

Com pasmo meu, pois sempre supus que os médicos fossem extremamente humanos, recebi uma recusa formal, sob a alegação de que se encontrava na praia para descansar e não para atender doentes. O que se passou foi mais ou menos o seguinte:

Depois de ver atrás de uma porta moderna, de vidro, uma figura no interior da residência que me pareceu ser a pessoa que procurava, perguntei se era o sr. doutor. Depois de receber a confirmação, mesmo com a porta fechada, pedi o favor de ir ver um filho que tinha ali mesmo na praia, que estava doente. A resposta foi pronta:

— Sabê que estou na praia para descansar e não para ver doentes. — Mas, senhor doutor, parece-me que se trata de um caso urgente e como tenho o carro aqui em frente e a minha casa fica a uns trezentos metros, peço-lhe o favor de vir ver o rapaz.

— O que tem ele? — Mais de 40° de temperatura, dores no tórax e grande dificuldade na respiração.

— Bom, isso o melhor é ir para Faro.

— Francamente, n u n c a supus que um médico fosse tão desumano.

— Finalmente, não sei com quem estou falando...

— Sr. dr., parece-me que não lhe interessa saber com quem está falando, mas sim que está a ser implorado para ir assistir a um doente que se encontra muito mal.

Todo este diálogo foi travado através de uma porta de vidro, fechada, que só foi aberta depois de me retirar, furioso, considerando este acto pouco próprio de um médico.

Segui depois imediatamente para Faro à procura de um outro médico. Tentei ligações telefónicas para vários médicos, tanto para as suas residências, como cafés, e nada consegui.

Depois de saber que o médico de serviço no hospital era precisamente esse tal sr. dr. que se recusou a ir ver o doente, tive de ir incomodar, já cerca de uma hora, o médico mais velho da cidade, mas que ainda continua a prestar, muito humanamente, toda a assistência que lhe é solicitada, quer se trate de gente pobre ou rica, o sr. dr. Silva Nobre.

Deixo este caso às justas apreciações de v., muito confiado de que possa servir de base para que a assistência médica na nossa cidade venha a ser revista.

Com os protestos de muita consideração e apreço, subscrevo-me Atenciosamente

J. A. G.

Claro e elucidativo! Mas lamentável e grave!

Reconhecemos que todos têm direito a um merecido descanso, e os médicos não fogem à regra, mas também é verdade que em tal profissão torna-se necessário um espírito de sacrifício invulgar para que esta possa ser para além de um modo de vida, um sacerdócio.

Recusar-se a assistir a um doente grave com a simples alegação invocada, não é só desumano, é bárbaro. Os próprios feiticeiros das

tribos selvagens não negam as suas exorçoes aos que lhes solicitam.

Mas a acção de tal clínico torna-se ainda mais grave, se recordarmos que, mesmo sem ver o doente, lhe pareceu oportuna a sua vinda para Faro, naturalmente para o estabelecimento hospitalar, sabendo de antemão que sendo ele o médico de serviço... se encontrava na praia a descansar.

Assim, voltamos a insistir pelo médico permanente de serviço no hospital de Faro. É vulgar a chegada de doentes em situação afiliva ao hospital e ter de perder-se bastante tempo procurando localizar o médico de serviço. Não pode ser. As vidas humanas não podem estar sujeitas a tão graves contingências. Ter-se um hospital sem que ali se encontre imediatamente um médico a qualquer hora da noite ou do dia, é quase o mesmo que nada ter. Para tratamentos ligeiros há muitos enfermeiros na cidade e no Posto Médico da Cruz Vermelha Portuguesa.

Reconhecemos que a Santa Casa da Misericórdia não tem possibilidades económicas para constituir um corpo clínico privativo, mas se as não tem, o assunto não pode passar despercebido às entidades competentes, inclusivamente ao sr. ministro da Saúde.

Uma cidade capital de distrito, com um hospital que se diz sub-regional e sem médico privativo, é quase inacreditável.

Se os farenenses podem até certa medida ser um pouco culpados da falta de meios da sua Misericórdia já o mesmo não se poderá dizer do resto da Província, cujas Câmaras pagam normalmente o internamento dos seus municípios.

## VISITE...

### Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolve os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. B. X. 637024 635337



## Carlos Augusto Bandeira

### AGRADECIMENTO

Sua viúva e restante família vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que directamente ou por escrito, se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar, bem como àquelas que se incorporaram no funeral.

## VÍCIO DE FUMAR

### Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

# NOTÍCIAS PESSOAIS

## José de Moraes Sarmento Honrado

Em viagem de estudo, partiu ontem para Inglaterra o nosso amigo sr. José de Moraes Sarmento Honrado, presidente da secção de tintas e vernizes da Associação Industrial Portuguesa e administrador da firma J. A. Honrado & Cailado, Lda. Na despedida, o pessoal desta importante organização jubilar ofereceu-lhe, no restaurante da F. L., um jantar de despedida, durante o qual o sr. eng. Cardoso Pereira saudou o sr. Sarmento Honrado, que agradeceu a manifestação de apreço do pessoal e recordou a memória, sempre querida, de seu pai, o saudoso industrial José Anastácio Honrado, que foi nosso dedicado amigo e a quem se ficou a dever a poderosa organização das Tintas Excelstor.

## Fins de curso

Concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com a elevada classificação de 19 valores, o nosso comprouviciano sr. Domingos Bento Domingues, natural de Monchique, filho da sr.ª D. Maria de Deus Vieira Coelho e do sr. Joaquim do Nascimento Pinto Coelho, comerciante naquela vila.

Concluiu também a sua licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras, pela Universidade de Lisboa, o sr. dr. Almor Rodrigues Sopa, natural de Alentejo, filho do sr. António Rodrigues Sopa comerciante em Moçambique e de sua esposa, sr.ª D. Arminda da Cunha Sopa.

## Partidas e chegadas

Seguiu para Sevilha, de visita a sua prima, sr.ª D. Rosário Cruz Abreu de Perez Carnal, a nossa comprouviciano sr.ª D. Maria Luísa Segura da Cruz.

Afim de se submeter a um tratamento médico, partiu para Lisboa, acompanhada do seu esposo, sr. Domingos Bento Domingues, a nossa comprouviciano sr.ª D. Maria José Roteiro Domingues, e esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. António Alves Arroja, que regressou a Aveiro em companhia de sua esposa, sr.ª D. Dina Guerreiro Arroja, e de seu filho Luís Manuel.

Com sua esposa, sr.ª D. Luísa Maria Capucho Paulo dos Santos Verissimo, e suas filhas, as meninas Maria da Graça e Maria Manuela, encontra-se a passar as férias em Armação de Pera o nosso assinante em Lisboa, sr. dr. Manuel dos Santos Verissimo.

Em companhia de suas famílias, estão a passar o Verão em Armação de Pera e na Senhora da Rocha, respectivamente, os srs. Manuel Luís Laginha, nosso assinante em Morraceira (Figueira da Foz) e Torcato Prudêncio da Silva, nosso assinante em Odemira.

Também está a férias em Armação de Pera, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim da Costa Brito, sócio P. que da latuaria mecânica Latino & Brito, Lda., de Lisboa.

O nosso assinante sr. Basílio Pedro, de Guerreiros do Rio, que teve a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve, foi a Faro visitar sua filha, sr.ª D. Almerinda Maria Martins, esposa do sr. José Martins, subchefe da P. S. P., que deu à luz uma menina num quarto particular do hospital daquela cidade.

Estiveram em Algos, com curta demora, a sr.ª D. Maria Inês Coimbra Costa, funcionária do Instituto Nacional de Identificação, e os srs. Bento Vieira da Silva, construtor civil, e João do Nascimento Júnior, piloto da barra, residentes em Lisboa.

Encontra-se em Algos a chefiar a estação dos C. T. T. a sr.ª D. Maria José do Nascimento Costa, esposa do sr. Horácio Cabrita Costa, comerciante naquela localidade.

Está a férias: em Bias do Norte (Olhão) o sr. Joaquim Pereira das Neves e no sítio dos Mortais (Moncarapicho) o sr. Manuel Elvino Neto, nossos assinantes, respectivamente, em Lisboa e Alcobaca.

Com seus filhos, encontram-se a veranejar em Monte Gordo, a sr.ª D. Maria Rosa Barroso Gomes Sanchez Borges e seu esposo, sr. eng. José Borges, residentes em Luanda, que vêm passar uma temporada à nossa Província.

Transferiram as suas residências: de Faro para Santarém, o sr. eng. Alberto da Silveira Ramos e do Porto para Lisboa, a sr.ª D. Maria do Céu Basílio Mendes, nossos prezados assinantes.

Está em Tavira a frequentar o curso de Sargentos Milicianos da Infantaria o sr. Adolfo de Jesus Correia e encontra-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António o sr. José Gonçalves Barradas, nosso assinante em Lisboa.

Em companhia de sua esposa e filhos, encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias e de visita a sua família, o nosso amigo e assinante sr. Tomás Santana da Silva, funcionário da C. U. F. no Barreiro.

Está a férias em Portimão o nosso estimado amigo e assinante sr. José Gonçalves Vitor, funcionário da agência do Banco de Portugal em Vila Real (Trás-os-Montes) e encontra-se a prestar serviço na Base Aérea da Ota o nosso assinante sr. 2.º sargento Ernesto José Silva dos Santos

## Doente

Tem estado bastante doente o nosso amigo sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, chefe da estação dos C. T. T. em Vila Real de Santo António.

## ARMAÇÃO DE PERA

### Bento da Conceição Pereira

## AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada.

## Reunião de interesse para a classe piscatória em Olhão

OLHAO — Sob a presidência do capitão do porto, sr. comandante Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzner, realizou-se no edifício da nova lota industrial, uma reunião a que assistiram as entidades representativas da indústria da pesca, o delegado marítimo da Fuseta, sr. tenente Luz e muitos pescadores e mestres de pesca.

Foram tratados assuntos de interesse para a classe piscatória local e focado o último benefício concedido no preço do gasóleo, decidindo-se que a Casa dos Pescadores actuasse no sentido de ser suprimida a verba de 14\$00 de emolumentos que os pequenos barcos pagam por 20 ou mais litros de combustível, igual à dos que recebem 100 ou 1.000 litros e que têm mais defesa na quantidade, em relação ao preço actual de 1\$26, para a pesca costeira.

Devido a grande número de pescadores, ter de procurar trabalho no Norte do País, foi sugerida a constituição de uma cooperativa, sómente para pescadores, que permitisse aumentar a frota das traineiras, ou criar uma seca de bacalhau. O assunto vai ser devidamente apreciado, para que todos os pescadores obtenham colocação.

No final e num gesto de solidariedade para com as vítimas do terrorismo em Angola, foi deliberado que a classe piscatória contribuisse este mês com um dia do seu trabalho, cujo produto será entregue à Cruz Vermelha Portuguesa. — C.

## Monte Gordo

### Vende-se casa mobiliada em Monte Gordo, na Rua Gaspar Corte Real, 8. Ver e tratar na parte da tarde.

## PRAIA DE MONTE GORDO e CASINO OCEANO

...É assim a realidade. Monte Gordo, a nossa linda praia, princesa sotaventina, está quase no declinar da sua movimentada época balnear, continuando no entanto repleta de donairosas donzelas, varonís mancebos e formosas e adoráveis crianças, uniformes no esplêndido bronzado da sua tez.

Dentro de dias, todos regressam aos seus lares, com os pulmões repletos de iodo, de que a nossa praia é muito rica e com a epiderme tonificada, prontos a resistir com vantagem a uma estação de Inverno que pode ser rigorosa.

O concurso das figuras na areia, iniciativa do grande vespertino «Diário de Notícias», veio fechar com chave de ouro o ciclo de diversões infantis, com que a pequenada sonha.

O Casino Oceano mantém-se à altura das suas velhas tradições, como casa de 1.ª categoria, continuando a notar-se a falta de comparação de alguns pobres... endinheirados, que abundam na nossa simpática Vila Pombalina.

SÁBADO, dia 9 de Setembro, realiza-se no Casino, um grandioso BAILE MASQUÊ, onde a mocidade veraneante, vai passar uma noite de embriaguez hilaridade e em que milhares de serpentina, servidas por um conjunto de luz e cores, darão à sala aspecto feérico e emocionante.

Na próxima QUINTA-FEIRA, dia 14 de Setembro, terá lugar uma monumental CEIA AMERICANA, a festa tradicional e das melhores recordações dos frequentadores do Casino.

Direcção de DIAMANTINO M. BALTAZAR

## LOTAS DO ALGARVE

de 31 de Agosto a 6 de Setembro  
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Maria Rosa	50.192\$00
Liberta	46.270\$00
Audaz	45.992\$00
Infante	44.510\$00
Conceçanita	52.650\$00
Leste	29.455\$00
Lestia	19.050\$00
Agadão	17.575\$00
Temporal	2.600\$00
Triunfante	14.550\$00
Flor do Guadiana	15.150\$00
Tufão	11.950\$00
Flor do Sul	11.550\$00
Pérola do Guadiana	7.804\$00
Brisa	6.890\$00
Janita	2.600\$00
Vulcão	2.550\$00
Senhora da Saúde	422\$00
Clarinha	537\$00
Noroeste	58\$00
Total	371.868\$00



## Olhão

TRAINEIRAS:	
Nova Senhora da Piedade	28.555\$00
Restauração	22.675\$00
Clarinha	20.446\$00
Sr.ª da Saúde	14.782\$00
Salvadora	15.921\$00
Alcetim	12.500\$00
Oeste	11.700\$00
Costa Azul	10.853\$00
Fernando Carlos	10.515\$00
Estrela do Sul	9.505\$00
Maria Rosa	9.042\$00
Temporal	8.895\$00
Sr.ª do Cais	8.465\$00
Alvarito	6.852\$00
Mirita	6.007\$00
S. Flávio	5.840\$00
Noroeste	5.770\$00
Flor do Sul	1.900\$00
Total	206.015\$00

## Quarteira

ARMAÇÕES:	
Senhora do Castelo	4.250\$00
Santa Eulália	1.888\$00
Sr.ª da Conceição	1.475\$00
Artes diversas	84.541\$00
Total	92.154\$00

## Aibufelra

TRAINEIRAS:	
Brisa	1.177\$00
Mirita	351\$00

ARMAÇÕES:	
Castelo	6.770\$00
Santa Eulália	424\$00
Artes diversas	54.626\$00
Total	65.548\$00

## Armação de Pera

Artes diversas	47.152\$00
----------------	------------

## Praia de Salema

Artes diversas	15.217\$00
----------------	------------

## LOTARIA DE ONTEM

De entre os números mais premiados da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, figuram os n.ºs 7.875 (2.º prémio, com 560 contos) e 54.973 (3.º prémio, com 320 contos) vendidos pela Casa da Sorte, nossa anunciante.

## Funcionalismo público

Por conveniência urgente de serviço, foi transferido para Santarém, o sr. eng. Alberto da Silveira Ramos, director de Estradas do distrito de Faro.

## PEIXE CONGELADO

LOMBOS DE PEIXE: — Inteiramente limpos, sem pele e sem espinhas  
PEIXES INTEIROS: — Desviscerados e sem guelras  
POSTAS DE PEIXE: — Prontas a utilizar  
CONSERVAS DE PEIXE — FRANGOS depenados prontos a serem cozinhados, etc.

Têm V. Ex.ª a partir deste momento à sua disposição na  
**Peixaria SOTALGARVE**  
Praça Marquês de Pombal, 9 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# Garantimos

# Eficiência e Rapidez

## Na reparação do seu Rádio ou Tele-Receptor de qualquer marca

# SERVITÉCNICA

## Delegação dos serviços técnicos Philips no Algarve

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46 - 48 FARO

Em VILA NOVA DE MILFONTES - (Praia)

# COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

(Para o sexo feminino)

## INTERNATO E EXTERNATO

1.º e 2.º ciclo do liceu e admissão

Situação privilegiada (sobranceiro à foz do rio Mira) — Clima suave — Ambiente familiar e cristão — Excepcionais condições de trabalho escolar. Mensalidades acessíveis (NÃO há extraordinários). Mandam-se prospectos.

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 31 de Agosto a 6 de Setembro

ENTRADOS: espanhol «Angelin», de 10 ton., de Ceuta, vazio; portugueses «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com adubos; «Zé Manel», de 926 ton., «Mira Terra» de 563 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Angelin», com vazio e folha litografada, para Ceuta; «Zé Manel», «Mira Terra», «Maria Christina» e «São Macário», todos com minério, para Lisboa.

## JOSÉ CÂNDIDO MONTEIRO

SOLICITADOR PROVISÓRIO (Nomeado definitivamente na comarca de Vila Real de Santo António)

Trata de assuntos no tribunal judicial e repartições públicas — Escritório, na mesma vila, na Rua Miguel Bombarda, n.º 10



# Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

mobilita se esqueça da família que conduz consigo para entrar em autênticas corridas com qualquer adversário desconhecido, que o desafia? Quantas vezes, descuidado, lança o carro em sentidos e velocidades proibidos? Quantas vezes, sem necessidade, guia em estado de embriaguez ou de cansaço? Quantas vezes um passeio agradável termina no hospital ou na morgue?

Com ou sem carro, todos corremos perigos na estrada, porque a morte espanta em todas as curvas. Vem no camião de carga, no carro utilitário e familiar, no descapotável do jovem desportivo, no autocarro dos turistas ou na camioneta da carreira.

Para pôr um travão a esta avalanche de acidentes, que aumenta de dia para dia, seria necessário castigar mais fortemente os prevaricadores, reduzir as velocidades e redobrar de vigilância, mas, acima de tudo, seria preciso responsabilizar aquele a quem se dá uma carta de condução. E ele, esse homem que vai ao volante, que deve sentir-se absolutamente consciente dos seus actos, e conhecer, não só o automóvel, mas também a si próprio, a fim de poder-se dominar, e à máquina, e evitar, assim, o irremediável.

Cuidado, pois, na estrada, onde — como na vida — a vítima é, muitas vezes, o inocente.

MATEUS BOAVENTURA

## EXTERNATO GIL EANES LAGOS

### CURSO GERAL DOS LICEUS

(Ambos os sexos)

Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo de 1961-62

## A nossa teoria, explica de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que ela está praticamente comprovada

(Conclusão da 1.ª página)

Contudo, hoje, a ciência não admite extensas migrações de espécies ictiológicas, nem certas teorias que nos podem seduzir pelo maravilhoso; assim, a marcha do atum tem extensão limitada e dependente especialmente de três factores: a necessidade de alimentação, reprodução e variação do meio; e, desta forma, o atum tem a sua zona de postura e de alimentação e, também, os seus quartéis de Inverno e Verão. Há pois manifesta independência entre o atum do Mediterrâneo e o do Atlântico. Assim dizem os estudos de Pietri Pavesi («L'Industria del Tonno»).

O atum do Mediterrâneo tem três grandes centros de irradiação neste mar: Mediterrâneo Oriental, Mar Tirrénio e Mar Jónico. A partir destes centros o atum efectua apenas uma ascensão batimétrica e depois uma migração litoral, limitada pela costa contígua.

O aparecimento de indivíduos isolados ou em pequenos grupos, em nada deve invalidar esta teoria, pois em todas as espécies migratórias, notamos o aparecimento casual de indivíduos que, por assim dizer, andam errantes pela vasta extensão do oceano; e, assim, o interesse prático que haveria no estudo das circunstâncias que podem determinar a aproximação do atum da costa Sudoeste da Península é manifesto.

Embora as armações se lancem em profundidades que vão ao máximo de 50 metros, convém informar que é acima do planalto continental, quer dizer, até à profundidade de 200 metros que se produzem com maior intensidade as variações de muitos fenómenos que influem na marcha dos peixes.

As armações que pescam de «direito» na costa de Portugal têm o seu campo de pesca voltado ou virado para Oeste; mas, durante esta temporada, algumas pescam também de «recuado», quer dizer, têm o campo de pesca exactamente ao contrário das primeiras. Parece, pois, que podemos dividir a costa em três zonas: Oeste, de Sagres à Ponta da Piedade; Centro, desta ponta ao Cabo de Santa Maria; e Leste, deste cabo ao Guadiana, nas quais, em dado ano, se viu que, ao passo que, de «direito», a principal afluência de atum se verificou na zona centro, foi nas duas zonas extremas que se notou a maior afluência de atum de «revés».

O que limita o campo de pesca de uma armação que tem outra na sua frente é o «ferro do pego» desta. O atum chega-nos gordo e tão pouco voraz que é raro encontrar-se-lhe restos de alimento no tubo digestivo, ainda mesmo que seja «copejado» logo que entra na área da armação. Este atum (o atum de «direito») parece que vem desovar, pois tem a pele da ova fina e esta completamente cheia. Passado Junho, aparece magro e com as ovas encolhidas e esvaziadas (salvo raras excepções) e de tal forma es-

# Loulé... em retrato



POR toda a parte ouvimos comentários desfavoráveis à distribuição da correspondência. Integramos nos motivos que originam tais queixumes e verificámos que, afinal, todos se filiam na determinação superior de alterar, mensalmente, o giro dos distribuidores urbanos.

Não compreendemos como o serviço público pode ser afectado em benefício da orgânica dos C. T. T., quando estamos habituados a entender que esta é que deve adaptar-se à comodidade do público. Muitos inconvenientes podemos apontar ao sistema, que, desde já e lealmente o declaramos, não sabemos que vantagens traz, quer para os serviços quer para os agentes, mas que ocasiona prejuízos ao público. E, senão, vejamos:

1.ª — A divisão feita nos próprios C. T. T. é mais demorada e menos perfeita, porque os distribuidores têm de estar todos os meses a aprender quem são os destinatários e quando começam a saber alguma coisa do novo giro, têm de passar para outro. Inconveniente: os carteiros saem mais tarde.

2.ª — A distribuição é feita com mais morosidade, pois todos os meses os distribuidores têm de estudar a forma de encurtar o giro, sucedendo que, em ruas ou zonas cujas portas não estejam numeradas, ou cujos endereços não estejam completos com indicação de números de portas, o carteiro tem de andar de trás para diante até acertar com o destinatário. Inconveniente: a distribuição é alongada sem vantagens para alguém, incluindo o próprio carteiro.

3.ª — São mais frequentes os erros de entrega, sucedendo que nos apartados ou na própria distribuição, se gera a confusão com nomes parecidos ou afins. Inconveniente: quem por vezes espera receber carta, não a recebe ou tem de recebê-la atrasada, entregue pela pessoa que a recebeu por engano ou pelos C. T. T. se quem a recebeu foi lá restituí-la.

Numa vila como Loulé, com uma numerosíssima colónia de emigrantes cujos familiares têm nomes muitas vezes iguais ou parecidos, só um funcionário com larga prática consegue distinguir o que é de um ou de outro e, valha a verdade, poder-se-ia dizer que o ser-

viço anteriormente era perfeito e não havia qualquer reclamação.

A propósito de dizerem agora (não quisemos acreditar) que a mudança era para que todos os carteiros tivessem as mesmas vantagens ou inconvenientes em giros mais fáceis ou mais difíceis, ou em giros mais curtos ou mais longos, achamos curioso que um serviço público da magnitude dos C. T. T. se esteja a preocupar com a comodidade dos agentes, em prejuízo da específica função de beneficiar e propiciar vantagens aos seus utentes.

E, já que falámos em C. T. T. e carteiros, não será altura de perguntar quando é que a aldeia da Tor, importante aglomerado populacional, servida de luz eléctrica, com casas comerciais, igreja e um café, terá direito a um carteiro?

Há coisas que não parecem deste século! A mala para a Tor, vai até à ponte da Tor, juntamente com a de Querença. Uma pobre mulher vai levar a mala a Querença que fica a uns cinco quilómetros bem medidos, volta ao mesmo lugar e só depois, na tarde, é que leva a correspondência para a aldeia. Se o carteiro de Clareanes deixasse de fazer Cruz da Assumada, sítio mais pequeno e muito mais concentrado, onde, portanto, a correspondência podia ser levada na caixa postal, e fizesse, em vez deste injustificado desvio, os sítios de Amendoeira e Porto Nobre, que ficam no seu prolongamento, não seria possível ao de Querença efectuar a distribuição na ponte da Tor e na aldeia, utilizando uma bicicleta?

CONTINUA a vir barrenta a água do abastecimento público, nas primeiras horas da manhã. Deve haver explicação para este fenómeno e estamos certo de que os respectivos serviços municipais se preocupam com o assunto. Só pedimos é que o mal seja remediado, com brevidade.

PARA completar a estrada para os Palmeiros, freguesia de Salir, oferecem os seus habitantes toda a pedra britada que for necessária e a sua colocação nas bermas da mesma. Oferecem ainda, em dinheiro, mais de 10 contos.

Por que espera a Municipalidade para satisfazer esta justa pretensão de um dos mais ricos lugares de Salir?

DIZ o «Século», em notícia de Londres que a praga de rádios portáteis constitui ameaça para a paz de cada um. Há música a mais.

Que diria a Sociedade de Protecção contra os Ruídos se existisse em Loulé e tivesse de suportar o constante matraquear dos motores dos velocípedes motorizados, com escape aberto, que não deixam não só sossegar, mas ainda pregar olho em toda a noite, qualquer mortal que more nas ruas principais da vila? Loulé, tem tal abundância destes veículos que deve bater, de longe, qualquer outra localidade.

Só armazenistas distribuidores das máquinas de fazer barulho, há cinco ou seis. A razão de uma bicicleta por dia, para os maiores e metade para os outros at temos nós, com facilidade, 100 bicicletas motorizadas por mês, a agravar o problema do sossego em Loulé.

E depois, há menino que faz luzo no banzé, em dar nas vistas...

Há dias chamaram a nossa atenção para a parte da vila que fica perto do velho convento de Santo António, onde parece que vivem umas «vampas», cujo comportamento deveria ser vigiado pela Polícia.

Dizem-nos que ali o movimento dessas máquinas diabólicas de fazer barulho é qualquer coisa de tremendo durante parte da noite e alta madrugada, chegando a fazer-se corridas e desafios de velocidade, que põem os cabelos em pé à gente sossegada ou doente que tem a pouca sorte de morar nas imediações.

REPORTER X

# Festas no Algarve

## A Santo Estêvão, em Cachopo

Em Cachopo começam esta noite, com arraial, música e foguetes as festas em honra de Santo Estêvão. O programa de amanhã compreende: às 6 horas, alvorada com repique de sinos, música, foguetes e morteiros; às 10, missa rezada com comunhão; às 15, abertura da quermesse, esplanada e venda da flor por um grupo de meninas; às 17, missa solene cantada pelo grupo coral da freguesia e sermão; às 18,30, procissão pelas ruas da aldeia com as imagens de Santo Estêvão, Nossa Senhora das Dores, São Luís e São Sebastião e sermão no largo da igreja; às 20, festival de variedades com orquestra, fogo preso, solto, balões e serviço de bufete. Depois de amanhã efectua-se às 9 horas, missa rezada; às 10, leilão de prendas e ofertas; às 14, desafio de futebol, corrida de sacos e outros divertimentos e às 21, arraial.

## Em Boliqueime, a Nossa Senhora das Dores e S. Luís

Na progressiva freguesia de Boliqueime vão realizar-se as festas em honra de Nossa Senhora das Dores e S. Luís. Eis o programa:

Amanhã, às 17 horas, salva de 21 morteiros e repique de sinos; às 9,30, missa de comunhão geral; às 12,30, missa solene com sermão; às 17, chegada da Flâmula União Marçal Paçoteira de Loulé que abrilhantará as festividades; às 18, missa e procissão, com sermão ao recolher; às 22, arraial com as habituais diversões; às 0,30, sessão de fogos de artifício.

Depois de amanhã, às 10 horas, missa em honra de São Luís; às 15, ginásio de bicicletas motorizadas, com inscrição livre; às 17, encontro de futebol entre o grupo de Boliqueime e o de Esteval (Almansil); às 21, arraial; às 0, variedades pelo tenor Joaquim Rogério, acompanhado por Júlio Correia e Morais Carneiro e solos de acordeão por José Marques; e às 0,30, sessão de fogos de artifício e queima de uma deslumbrante cachoeira que encerrará o arraial.

O produto das festas destina-se a obras na Igreja paroquial e amortização do déficit existente.

## A Nossa Senhora das Dores, em Monte Gordo

Têm o seguinte programa as festividades que em 16 e 17 deste mês se efectuarão em Monte Gordo, em honra de Nossa Senhora das Dores:

Dia 16 — às 7 horas, alvorada e às 22, fogos de fantasia.

Dia 17 — às 6 horas, chegada da banda que abrilhantará os festejos; às 11, missa solene com sermão ao evangelho; às 13,30, procissão com a imagem de Nossa Senhora das Dores, que percorrerá o habitual itinerário. Durante a passagem da procissão, à beira-mar, as traineiras e outros barcos de pesca, embandeirados, saudarão a padroeira com as sirenes e foguetes. Ao recolher, haverá sermão, em frente da capela, queimando-se em seguida artístico fogo preso; às 22, concerto musical, na praça Luis de Camões, fogos e quermesse.

## Em Alcoutim

Terão excepcional brilho as festas que em 13, 14 e 15 deste mês se realizam na vila de Alcoutim.

Do programa, que está a ser elaborado pela comissão organizadora, constam, além de bailes com categorizada orquestra, a exibição de ranchos folclóricos, artistas da Rádio e T. V., e fogos de artifício presos, soltos e aquáticos.

Pelos Governos português e espanhol, foram já concedidas as habituais facilidades na passagem da fronteira, pelo que se prevê grande afluência de forasteiros.



## Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

## Donativos para uma mãe sem recursos

Destinado à mulher do trabalhador Antonino Vieira, de Quartelhas (Albufeira), pai de dois gémeos nascidos há pouco e que recentemente foi incorporado no Exército, recebemos de um nosso benemérito anunciante de uma cidade da Beira Baixa, a quem o desamparo da infeliz família bastante impressionou, o donativo de 250\$00. Também um outro nosso amigo nos entregou 50\$00 para o mesmo fim. Agradecemos a ambos o seu sentimento de humanidade e solidariedade.

# FIOS TRICOT

Sortido completo em lãs com fios metálicos franceses, italianos e nacionais. Fitolho de seda em lindas cores. Perlapon mais cheio e mais brilhante. Chegou nova remessa de rafia branca. Para sucesso no seu tricot visite já:

## CASA AIRES

RUA AUGUSTA, 270, 1.º LISBOA-2

VENDEMOS PARA TODO O PAÍS E ULTRAMAR

## Junta Nacional das Frutas

### Concurso público para arrematação da empreitada de construção de câmaras de expurgo e de armazéns para figo seco, em Lagos

Faz-se público que pelas 15 horas do dia 22 de Setembro de 1961, na sede da Junta Nacional das Frutas, Rua Rodrigo da Fonseca, 8, em Lisboa, terá lugar a abertura das propostas para a arrematação da empreitada acima designada.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos encontram-se patentes, para consulta, na sede da Junta Nacional das Frutas, na sua Delegação, em Faro, e no Grémio da Lavoura de Lagos, todos os dias nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 34.375\$00 e o definitivo é de 5% do preço da adjudicação.

A base de licitação é de 1.375.000\$00

Junta Nacional das Frutas, 31 de Agosto de 1961.

O Presidente,  
Eng. Fernando Regalo Correia



### EXCLUSIVOS COELHO PINTO

#### PRIMEIRO LOTEAMENTO EM PORTUGAL

- A maior revolução no sistema português de vendas de propriedades
- Uma das coisas mais belas do mundo nas suas mãos por pouco dinheiro e pago sem sentir
- Saiba enriquecer o seu património com uma aquisição no paraíso da Europa
- 12 % entrada (3.720\$00) e 48 prestações de 485\$00
- 15 % desconto a p. pagamento
- Lotes de 400 m2 27.000\$00

## JOSÉ COELHO PINTO

LISBOA: Rua Castilho, 235-3.º — Telef. 65 15 89, 65 16 09 e 65 17 36  
PORTO: Praça do Município, 287, 3.º — Telef. 34988

Se está interessado em adquirir um dos nossos lotes escreva-nos para qualquer dos nossos escritórios e se deseja confirmação imediata da compra remeta-nos também a quantia de 3.720\$00

Nome .....

Morada .....

CASCAIS: Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º Direito — Telef. 08 20 84  
QUELUZ: Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º Direito — Telef. 95 12 16  
ALMADA: Praça da Renovação, 10, 2.º Esquerdo

### Sr. Lavrador, seja previdente!...

Extermine desde já os germens das doenças que possam afectar as futuras searas, procedendo à desinfectação de todas as SEMENTES com

## GRANEOL

O mais enérgico e poderoso DESINFECTANTE, para tratamento a seco.

Fungicida poderoso. 100% activo. O GRANEOL não é venenoso. As sementes desinfectadas com GRANEOL conservam todas as suas faculdades germinativas.

GRANEOL é Económico, Prático e Eficiente

PEDIDOS A: R A G R O L

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telef. 57671 // Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. // LISBOA



### Um elogio do nosso povo a propósito de uma exigência do sr. D. João III

(Continuação da 1.ª página)

publica aquele investigador uma carta de Duarte de Campos em que este dizia algumas verdades ao «pedroso» monarca e da qual pedimos licença para transcrever os seguintes trechos que diligenciamos pôr em linguagem o mais possível actual:

... E deve também lembrar que nenhum povo da cristandade serve melhor seu Rei nem é mais apto para todo o serviço que o do Algarve / e com isto nenhum outro povo de vossa alteza paga tantos direitos / quais fidalgos e cavaleiros ha no mundo mais aptos para a guerra que os do Algarve / que mareantes mais valentes homens e mais sabedores das cousas do mar nem povo miúdo de maior valentia / e todos em geral tão de grande opinião e para muito? /

E quando o outro povo de Portugal vive a seu prazer ou anda em seu proveito estando bem longe de perigos e trabalhos a gente do Algarve muitas vezes e com muito risco e despesa serve vossa alteza nos socorros dos lugares de alem (de Marrocos), onde vai como a perdões e ataláia, dia a dia e acomete as justas de mouros / ...

E depois deste elogio à pequena pátria algarvia, vale a pena referir (vem na carta de Duarte de Campos) que então os sacrificados, pacíficos e honrados pescadores algarvios tinham que entregar ao «pedroso» monarca sete de cada dez atuns que pescavam e quarenta por cento da sardinha que os seus musculosos braços, à custa de muito suor e esforço, arrancavam ao mar. E ainda queria sua majestade levar-nos os poucos privilégios manueílios! É certo que os reis são de muita comida, mas isto de embuchar sete atuns e conceder apenas três, num lote de dez, à fome daqueles que trabalhosa-mente os arrancavam do mar é um bocadinho escandaloso. É «pedrosamente» reinado!

### Donativos para o Hospital Infantil de S. João de Deus

Pedem-nos a publicação da seguinte local, que inserimos com o maior prazer, dado o objectivo humanitário que a mesma visa:

Mais uma vez os Irmãos de S. João de Deus, pregoeiros da caridade percorrerão as ruas das nossas terras com o fim de angariar donativos para o seu Hospital Infantil em Montemor-o-Novo. Embora já todos conheçam a obra, nunca será de mais enaltecer a missão de benfazer destes homens que, tendo

Perguntai-lhes por que vieram para o Hospital. Como resposta vereis como eles vos mostraram os seus membros metidos em aparelhos de gesso, já curados, ou então terrivelmente deformados esperando o dia em que a mão de hábeis cirurgiões, coadjuvados por aqueles bons Irmãos, porá termo ao seu mal para poderem correr, brincar e, mais tarde, trabalhar como todos aqueles que nasceram válidos.

Não são já centenas os casos que naquele hospital se têm tratado. Já entram na casa dos milhares. Oigamos a voz dos números que é mais eloquente do que tudo o que nós podemos dizer. Assim temos, por distritos: Évora, 887; Santarém, 205; Leiria, 117; Lisboa, 116; Setúbal, 150; Beja, 181; Portalegre, 87; Castelo Branco, 60; Guarda, 63; Ponta Delgada, 26; Coimbra, 18; Braga, 14; Porto, 11; Aveiro, 9; Funchal, 9; Viseu, 7; Bragança, 7; Viana do Castelo, 2; Vila Real, 2; Angola, 2; Moçambique, 1; Angra do Heroísmo, 1.

Deixámos de propósito o distrito de Faro para o fim. Não tem sido dos menos favorecidos. Se considerarmos que o nosso distrito no fim de 1960 tinha já concorrido com 69 casos e que no ano corrente já ali foram tratados cerca de 20 casos, ressalta-nos logo à vista que ocupamos o sétimo lugar.

Sirva-nos para exemplo o caso da M.ª Maria Inês Rodrigues Sales. É filha do sr. Miguel Sales e de Encarnação do Carmo Rodrigues, esta última operária da fábrica Ramirez & C.ª (Filhos). É natural de Vila Real de Santo António e deu entrada no Hospital Infantil no dia 22 de Novembro de 1960. As gravuras que aqui apresentamos dispensam-nos de comentários.

Agora olhai para a lista dos 2.064 casos tratados no Hospital Infantil e tirai as vossas conclusões. Depois, quan-



deixado tudo, se entregaram a Deus para o servir na pessoa dos pobres. Sabe Deus e eles também o sabem quanto lhes custa bater de porta em porta como mendigos, pedindo, não para si, mas para os seus pobrezinhos que são carne da nossa carne e sangue do nosso sangue. Se não conhecesse esta bela obra, subi um pouco para o Norte, ide a Montemor-o-Novo e visitai o Hospital Infantil. Ali encontrareis muitos meninos, todos pobrezinhos, alguns deles encantadores e uma grande parte, deste nosso soalheiro Algarve. Daqueles rostos infantis saem constantes sorrisos que são bem a expressão da alegria que lhes vai na alma.



A menina Maria Inês Rodrigues Sales, com o defeito físico de nascença e já recuperada, depois do tratamento cirúrgico a que foi submetida no Hospital de S. João de Deus

do os bons Irmãos de S. João de Deus vos baterem à porta, abri-lhes as vossas mãos na medida do possível. Eles tratam dos nossos filhos; mas precisamos do nosso auxílio. Tudo fazem por caridade, mas precisamos também da nossa caridade. A caridade que se entrega e se sacrifica abraça-se a caridade previdente dos habitantes das nossas terras, na certeza de que o bem é para nós.

Terminemos estas considerações com a frase tão querida de S. João de Deus: «IRMAO, FAZEI BEM A VÓS MESMOS, DANDO ESMOLA AOS POBRES POR AMOR DE DEUS». — Um Admirador

### Balcão-expositor

Vende-se, muito barato, em meia-lua, com vidros grossos, próprio para Bazar, casa de louças e vidros, etc. Informa-se nesta Redacção (1131).

### FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Enviem-se encomendas à cobrança

### ECONOMIA

#### FRUTOS SECOS DO ALGARVE

Durante o ano passado as espécies e quantidades de frutos secos, frutos frescos e produtos hortícolas saídos do Algarve para os mercados internos e externos foram as seguintes, em quilos: Frutos secos — miolo de amêndoa, 1.154.768; amêndoa em casca, 171.457; figos, 6.518.852; pasta de figo, 3.771.219; alfarroba, 36.465.068; diversos frutos secos, 68.199; frutas verdes, 24.456; produtos hortícolas, 449.983.

O consumo de alfarroba no mercado interno elevou-se a 32.639 ton., contra 25.897 ton. no ano anterior. Avaliando uma colheita normal em 35.000 ton., o escoamento está praticamente garantido.

Em figo, o mercado interno consumiu 3.868 ton., contra 2.657 ton. em 1959, resultado que é atribuído a maior estabilidade de preços.

Quanto aos mercados externos, em relação ao ano de 1959 registaram-se as seguintes diferenças, em diminuição: miolo de amêndoas 594.621 kg.; amêndoa em casca 117.534 kg.; alfarroba, 11.695.073 kg.; figo comestível, 117.534 kg. Em aumento: pasta de figo, 970.335 kg.

As exportações para os mercados estrangeiros e por espécies, foram as seguintes, em quilos: Alemanha, 247.940; Antilhas Holandesas, 51; Bélgica, 521.041; Brasil, 1.450; Congo Belga, 3.619; Dinamarca, 4.900; França, 33.320; Guiana Holandesa, 50; Holanda, 40.770; Inglaterra, 171.380; Irlanda, 30.480; Rodésia do Sul, 500. Amêndoa em casca: América, 4.410; Bélgica, 46.060; Brasil, 25.790; Congo Belga, 490; França, 29.400; Guiana Holandesa, 50; Holanda, 13.715; Bêlgica, 13.770; América, 45.298; Antilhas Holandesas, 150; Argélia, 6.000; Austrália, 1.300; Bélgica, 483.800; Brasil, 495.259; Canadá, 137.117; Congo Belga, 200; França, 8.681; Guiana Inglesa, 790; Holanda, 519.864; Ilhas Ocidentais Inglesas, 400; Inglaterra, 203.463; Islândia, 1.020; Japão, 3.229; Noruega, 161.027; Suécia, 45; Suíça, 2.500; União Sul-Africana, 545; Venezuela, 1.000. Pasta de Figo: Alemanha, 67.049; América, 3.640.379; Canadá, 35.018; Inglaterra, 385; Japão, 23; Noruega, 20.877. Alfarrobas: Alemanha, 1.146.195; Canadá, 2.500; Colúmbia, 40.000; Holanda, 199.909; Inglaterra, 1.625.037; Irlanda, 423.704; Suíça, 352.000. Diversos frutos secos: Alemanha, 4.750; América, 7.000; Argélia, 3.088; Congo Belga, 50; França, 48.808; Ghana, 25; Sria, 3.300; Suécia, 25. Produtos hortícolas: Congo Belga, 21.000; Congo 10.500; Gibraltar, 390.000; Holanda, 4.050; Inglaterra, 21.848. Frutas verdes: Congo Belga, 9.400; Inglaterra, 15.000.

#### Dê bicarbonato às suas vacas

No fim de um ano as vitelas para carne estarão mais desenvolvidas se forem alimentadas com uma mistura de aveia e bicarbonato de soda. O dr. T. R. Preston, encarregado da criação de gado para carne no Instituto Rowett, de Aberdeen, tornou público que a inclusão do bicarbonato na dieta das vitelas «Frisian», fê-las aumentar diariamente 1.350 gramas. Os ensaios começaram em Novembro passado com vinte vitelas «Frisian» de três meses as quais pesavam 90 quilos. O dr. Preston afirma que o bicarbonato de soda não é uma substância essencial ou que estimule a engorda do gado; mas é imprescindível adicioná-lo na dieta quando nela não se inclui milho. A ração completa compõe-se de 85 por cento de aveia; 7,5 por cento de soja; 2,6 por cento de farinha de peixe e 2,5 por cento de bicarbonato de soda, sal, vitaminas estabilizantes e elementos traçadores.

#### Anchovas galegas

No ano findo a indústria galega registou um aumento espectacular da exportação de biqueirão em azeite. O valor desta exportação que tinha sido em 1959 de 681.034,78 dólares subiu no ano findo para 1.122.701,72. O mercado norte-americano figura à cabeça das importações pois tendo adquirido em 1959 193.000 toneladas, comprou no ano findo 325.000. Por sua vez a Inglaterra, que naquele primeiro ano comprou 72.046 toneladas, comprou no ano findo 100.748 toneladas e a Itália ainda deu uma nota mais evidente, pois passou de 13.468 toneladas para 106.402 no ano passado. Quanto ao Brasil, teoricamente nação da comunidade de língua

portuguesa, que adquiriu em 1959 à Galiza 63.557 toneladas de biqueirão, comprou-lhe o ano passado 92.510 toneladas. E já agora diremos que o dito país, que no mesmo ano de 1959 importou da Galiza 227 toneladas de sardinha em azeite, comprou-lhe o ano passado 14.303 toneladas.

E quanto a nós, a coisa caminha como todos sabem. Mas tudo se remedeia — se os vivos forem mais entusiásticos!

#### Tomate de Alicante

Graças às obras de rega levadas a cabo na provincia de Alicante, foi possível fertilizar grande extensão de terras incultas e improdutivas nas quais se introduziu a cultura do tomate. Disso resultou esta subida fantástica de produção: de 87 toneladas em 1950-51 para 42.000 toneladas na safra passada. O número de trabalhadores empregados na cultura, colheita e enlatamento é presentemente de 25.000 a quem foram pagas jornas que ascenderam a 186.764.000 de pesetas, não incluindo o pessoal técnico e administrativo. As sementes empregadas são a «Stonar Money Waker» e a «Stonars Exhibition». Parte da água que se utiliza na rega é relativamente salitrosa o que influi poderosamente na melhor qualidade do fruto, proporcionando-lhe grande consistência e riqueza ainda mesmo no grau máximo de maturação. Apresenta porém um inconveniente: é que na mesma folha de terra não se podem cultivar tomates mais de dois anos seguidos. Calcula-se que se terá que dar um posuío de três anos à terra para a recuperação desta. Evidentemente que isto não tem nada que ver com os semiabandonados sapais do Guadiana!

### No Colóquio Gonçalves foram apresentados valiosos trabalhos, tendo impressionado, pelo seu brilho, o discurso do sr. dr. Júlio Dantas

(Conclusão da 1.ª página)

século? Quando o santo deixa uma obra, essa obra revela quase sempre o homem; quando a não deixa (é o caso de frei Gonçalo), temos de pedir à História que nos diga alguma coisa dele. A própria Igreja é interessada em conhecer a verdade acerca das figuras que inscreve nos seus sagrados cânones; e, além disso, devemos lembrar-nos de que o nosso S. Gonçalo é algarvio, viveu toda a sua mocidade na claridade ofuscante do mar — e não pode pedir-nos senão luz.

Acabei por achar, nas suas linhas gerais, aceitável o retrato que os cronistas agostinianos nos deixaram do beato Gonçalo de Lagos. Uma natureza instável e contraditória? Não. Um tipo humano excepcional, personalidade de rica, variada, completa, brilhante — digamos «algarvio» — dotada ao mesmo tempo, da bondade de um justo, da prudência de um sábio, da facúndia de um orador, da sensibilidade de um artista, da subtilidade de um teólogo, da firmeza de um chefe, da ternura de uma criança. Não é um santo de qualquer parte; é um santo do Algarve. Se ele assim foi, é assim que nós queremos que ele continue a ser, na sua aparente diversidade, na volubildade fulgurante do seu espírito e do seu talento, na sua eloquência viva, na sua comovedora simplicidade, no seu entranhado amor aos humildes, às crianças e ao mar. Quanto mais Gonçalo de Lagos se parecer conosco, mais desvanecidos nós veremos nele o santo padroeiro da nossa Provincia.

Efectuaram-se sessões de trabalhos em que apresentaram comunicações vários componentes do Colóquio e foi inaugurada uma valiosa Exposição Gonçalves no Museu Regional, tendo encerrado aquele, com uma magnífica oração, o sr. D. Francisco Rendeiro.

### Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



#### HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS: veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

### «TOTOBOLA»

JOSÉ JOAQUIM PAULO VIEGAS, arrendatário do CAFÉ IMPÉRIO, Praça Marquês de Pombal, e proprietário do CAFÉ-BAR, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, informa os seus Ex.ªs Amigos e Clientes que também ESTARÁ PRESENTE na venda de bilhetes para as apostas mútuas desportivas. (Agente n.º 12.007).

«TOTOBOLA» — a chave da fortuna

### Guarda-livros

A. Vicente Campinas ex-guarda-livros da firma José António Ritta, de Vila Real de Santo António, oferece-se.

### LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

### Câmara Municipal de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 20 de Setembro de 1961, pelas 15 horas, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Alcoutim, se procederá ao concurso para arrematação da obra «Abastecimento de água e saneamento da Vila de Alcoutim».

Base de licitação 1.067.440\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais ou Delegações o depósito provisório de vinte e seis mil seiscentos e oitenta e seis escudos.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

Alcoutim, 1 de Setembro de 1961.

O Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim,

ARTUR DE MOURA

### CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, arredores e Provincia, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.



### A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta) Telef. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) Telef. 27011-28721-31509

### EXTERNATO LICEAL

EM

#### VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Em novo edificio recentemente construído e aprovado pela Inspeção Superior do Ensino Particular

DIRECTORA: MARIA S. JOSÉ CID NOVO CORPO DOCENTE SELECIONADO

Matrículas, 1.º e 2.º ciclos, na Secretaria do Externato, Rua Ministro Duarte Pacheco, de 1 a 13 de Setembro



**RADIAÇÕES INDICAM A PRESENÇA DO CANCRO?**

(Conclusão da 1.ª página)

tem não souberam explicar a origem das radiações infra-vermelhas do organismo humano, nem as razões das variações de intensidade dessa aura.

Os médicos já sabem há cerca de meio século, que o corpo humano irradia raios infra-vermelhos. O seu estudo exacto só começou, porém, desde que se dispôs de aparelhos de medição de alta sensibilidade. O médico alemão dr. Schwann especializou-se nestes estudos. Construiu, há cerca de dez anos, um aparelho que capta cerca de 80% das radiações do corpo humano. Com o tempo desenvolveu certas teses sobre essas radiações, os seus tipos, a sua distribuição, pelas várias superfícies do corpo e a sua correlação com determinadas doenças. Os Drs. Manstein e Keller são os continuadores destes trabalhos. Depois de séries de investigações extremamente conscienciosas chegaram à conclusão que os raios infra-vermelhos podem indicar a presença do cancro. O seu aparelho de medição indica que, em média a aura infra-vermelha atinge cerca de 70 cm. do corpo. Transpondo este limite, o ponteiro desce repentinamente para 0. Em alguns casos excepcionais, este «limite crítico» situa-se a 60 cm. ou até mesmo a 1 m. na superfície do corpo. Os dois ginecólogos constataram que uma intensidade menor da radiação indica esgotamento ou depressões. Os dois investigadores relacionaram a aura muito extensa com esforços físicos ou tensões psíquicas, verificando que depois da ministração de sedativos a aura destes pacientes se normalizava, passando ao limite de 70 cm. Num determinado grupo de pacientes não se observou, porém, esta redução da aura. 49 de entre os 59 pacientes deste grupo padeciam de cancro. Um dos dez pacientes sem cancro manifestou, adoeceu cinco meses mais tarde de um tumor canceroso.

Os autores do estudo agora apresentado julgam possível que uma determinada radiação indique não só afecções cancerosas mas até mesmo a predisposição para tais doenças. Aconselham por isso, que todas as pessoas com a aura característica sejam mantidas, pelo menos durante algum tempo, sob controle.

É possível que o novo método dê melhores resultados do que os diagnósticos até agora conhecidos. Acresce ainda, que o exame é extremamente simples e não exige intervenções desagradáveis. É provável que a medição das radiações infra-vermelhas represente um progresso essencial no diagnóstico prematuro do cancro.

**O concurso infantil de construções na areia promovido pelo "Diário de Notícias" realizou-se ontem na Praia da Rocha e efectua-se hoje na de Armação de Pera**

(Conclusão da 1.ª página)

as graças e dos fascinadores encantos da Natureza, nos prodígios de luz e de cor, com os júbilos festivos das harmonias celestiais na perturbadora sugestão de uma paisagem que impressiona a sensibilidade, empolga os sentidos e toca as almas.

Era numa destas tardes de exultantes claridades em que já se sente uma vaga melancolia outonal com as despedidas do Verão, na envolvente carícia das brisas impregnadas de perfumes balsâmicos e resinosos a evoluírem-se dos silenciosos e meditados pinhais, na avulhada macieira da cálida atmosfera que as brandas aragens refrescam, na transparência profunda do céu azul, nos dilúvios de ouro caindo em tremulina lucilante para o azul do mar, que vem morrer à praia sem aflições, num voluptuoso desfalecimento de brandos suspiros sobre a areia rutilante; amortilhado em alvas e rendilhadas espumas, na apoteose do poente que tinge os horizontes de púrpura e se embebe de roxo macerado — e em tudo aquilo que é uma sensação de indizível encanto, de enlevo supremo neste retalho inconfundível do solo português.

Foi na quarta-feira, ao entardecer, na formosa praia de Monte Gordo, diante da qual o mar se aquietava num lânguido espreguicamento — uma praia que é um cartaz nas grandes encruzilhadas do turismo mundial e se tornou num centro de atracção de celebridades, como outras tantas do litoral algarvio, das mais belas e sedutoras em todo o Mundo.

Incluída a praia de Monte Gordo no X Grande Concurso das Praias de Por-

tugal (Construções na Areia), desde o início desta interessante iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», ali se realizou, naquele dia, a primeira das competições nas praias do Algarve, onde o certame tem sabor especial entre a nossa gente contemplativa e sonhadora.

Havia, como em todos os dias da época estival, a invulgar animação de uma população cosmopolita de banhistas e veraneantes que enchem moradias e hospitaleiros alojamentos, de forasteiros e turistas nos quais se incluem os pródigos que no moderno Hotel Vasco da Gama encontram o ambiente aliante das mais famosas estâncias de devaneio. E o concurso tornou maior, mais desusada essa animação na praia magnífica que é uma linda mancha de cintilante cromatismo em pincladas de tintas versicolores nas tonalidades do arco-íris.

Sob os toldos enopados das mesmas tintas fulgurantes, visões de sonho como se Nereides saíssem das espumas do mar, corpos doirados que as ondas

acariciam e o Sol beija com volúpia, olhos negros perdidos em sonhos de encantamento nos rostos morenos de lindas agarenas, mulheres de perturbadora formosura, esbeltas, esculturais — e por toda a faixa de finas e luzidas areias revoadas chilreantes de crianças no alvorçado e festivo contentamento, aguardando impacientes o grande momento da materialização dos seus fabulosos sonhos — em castelos construídos na areia.

O êxito excedeu todas as expectativas, pois, aberta a inscrição, logo esta foi excedida, completando-se com o elevado número de 120 pequenos concorrentes, crianças de ambos os sexos, agrupadas em três categorias, consoante a idade, dos 6 aos 15 anos.

**A atribuição dos prémios**

Num amplo rectângulo, emoldurado pela multidão interessada, os pequenos entregaram-se à tarefa de esculpir na areia tudo aquilo que, saído da sua imaginosa e exuberante fantasia, com inspiração poética, engenho e gosto artístico, dava realidade, na expressão plástica, aos seus sonhos, aos seus anseios, às suas aspirações numa fantasmagórica figuração, que ia da reprodução dos motivos naturais às fabulosas ideias do universo da ficção infantil onde as realidades se entrecruzam de mágicas fantasias.

No meio do conjunto com as expressões de pitoresco e ingénio, sobressaíam revelações de incipientes ou assinaladas vocações artísticas em trabalhos que despertaram o interesse da assistência e mereceram a ponderada atenção do júri. Era este constituído pelos srs. Matias Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; comandante João de Oliveira Baptista Correia, capitão do porto; José Graciliano Vieira Carmo, presidente da Comissão de Turismo, e o actor Erico Braga, animador do concurso, cuja brilhante reportagem no «Diário de Notícias» é feita pelo jornalista António Valdemar, grande admirador das belezas do Algarve.

Os pequenos concorrentes foram assim classificados pelo júri, conforme o mérito dos trabalhos que vão indicados entre parêntesis:

- 1.ª categoria — 1.º prémio, Álvaro Colaço Sabino (com um *Sábio do Oriente*); 2.º prémio, António Luís Araújo Dias (*Farol*); 3.º prémio, José Pedro Oliva Mata Artur (*Sentinelas Chinesas*); 4.º prémio, Rosa Maria Rodrigues Clemente (*Sevilhanos*). Prémios «Cavaleiro Andante» (assinaturas gratuitas dessa publicação juvenil): Maria de Fátima Brito Costa Rodrigues e João Carlos Palmeiro Davim.
- 2.ª categoria — 1.º prémio, António Manuel Aleixo Candeias (*Marujá*); 2.º prémio, João Pedro Drago de Sousa Uva (*Cão*); 3.º prémio, Maria da Graça Lisboa Leite Marreiros (*Lobo*); 4.º prémio, Cândido Mártires Lameiras (*Girafa e o menino*).
- 3.ª categoria — 1.º prémio, Nelson Manuel dos Mártires Rodrigues (*Cisne*); 2.º prémio, Vasco Manuel Braga de Sousa Uva (*Chinês*); 3.º prémio, José Rocheta (*Cavalo*); 4.º prémio, António Neves Pires de Sousa Uva (*Pato*).

Aos primeiros prémios de cada categoria corresponderam bicicletas; aos 2.ª, máquinas fotográficas e rolos de películas; aos 3.ª, colchões de praia e respectivos foles; aos 4.ª, coletes de natação; e ainda para os restantes, caixas de bombons, garrafas-termos, pulverizadores e sabonetes, etc.

A distribuição dos prémios foi feita em ambiente de entusiástica alegria no atraente e sugestivo salão do Casino Oceano.

Ontem, repetiu-se o concurso, também com assinalado êxito, na Praia da Rocha e amanhã realiza-se na de Armação de Pera, onde é aguardado com grande interesse.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

**Ensino no Algarve**

**Técnico**

Está vago o lugar de escriturário de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Foi nomeado director da Escola Técnica de Tavira, o sr. eng. agrónomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, professor efectivo do grupo A.

**Primário**

Por 1.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento, às srs. D. Maria Gonçalves Fernandes de Assis Gusmão Pereira Bastos e D. Maria Teresa Vieira Amado, respectivamente professoras das escolas masculina de Monte Gordo (Vila Real de Santo António) e mista de Brás do Sul (Olhão).

A sr.ª D. Maria da Purificação Correia, foi exonerada de directora da escola feminina da sede do concelho de Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»

**DE TUDO PARA TODOS**

**A quadra de hoje**

*'inda hão-de nascer os sábios que digam por que razão um beijo dado nos lábios se sente no coração.*

SILVA TAVARES

**A uva como alimento e medicamento**

Parece-nos de grande oportunidade dizer alguma coisa sobre as vantagens que o delicioso fruto da *Vitis Vinifera* oferece na alimentação e na terapêutica. Pelos alcalis e sais minerais que possui tais como cloretos, sulfatos, etc., tem ele sobre a economia uma acção análoga à de águas minerais.

Exerce sobre os fluidos da economia uma reacção alcalina, que diminui a plasticidade do sangue, tornando-o mais fluido. Introduz na economia uma importante quantidade de água, que é absorvida e que se transmite e circula no sangue facilitando as secreções de todos os órgãos.

Em Portugal, embora não haja estabelecimentos especiais para o tratamento pelas uvas, mencionam-se algumas curas importantes. Bom será que se generalize este tratamento, que será mais um factor para a solução do grande problema do consumo da uva.

Quando a medicina recorria ao emprego das plantas, já o uso das uvas era largamente aconselhado em muitos casos. Dão-nos testemunhos desse facto Plínio e Galeno.

Hoje, melhor do que então, a medicina recomenda o uso da uva nos casos de anemia, doenças do estômago, falta de apetite, afecções gastro-intestinais, constipações de ventre e em certas doenças de pele.

A cura pela uva começa logo que a maturação do fruto o permite. O tratamento dura três e seis semanas. O consumo da uva principia por meio quilograma, dividido em cinco refeições, em cujos intervalos se dão largos passeios.

Não devem ingerir-se as grânhas nem as películas, que sobre-carregariam inutilmente o estômago visto que não são atacadas pelo suco gástrico. A uva deve ser colhida de fresco e lavada.

Querendo obter um efeito purgativo e diurético, devem preferir-se uvas brancas, pouco açucaradas, aquosas e não muito maduras. Se, pelo contrário, se deseja reconstituir o sangue empobrecido, convém recorrer às uvas pretas, que contêm sais de ferro altamente tónicos.

**Costume bárbaro**

O historiador Herodoto conta um bárbaro costume que existiu entre antigos habitantes da Trácia. Diz ele que, nalgumas regiões desse território, cada indivíduo tinha várias esposas. Quando morria um deles, suscitavam-se grandes discussões entre elas, para decidir qual era a preferida do defunto. Aquela em cujo favor se resolvia o litígio,

recebia os pêsames afectuosos das pessoas da família e, em seguida, o seu mais próximo parente a imolava sobre a tumba do marido, enterrando-a com este. As demais mulheres mostravam-se tristíssimas com tal preferência, considerando-a uma afronta que as desonrava aos olhos dos seus concidadãos, como se isso indicasse que haviam sido más esposas.

**Alguns conselhos**

Para que o forno não enferrugem, depois de usá-lo, deixe-o aberto por alguns minutos até que esfrie. Isso impedirá que haja transpiração e em consequência a ferrugem.

Uma pitada de açúcar no molho de tomate corta a acidez dando-lhe um agradável paladar. Na massa de pastel corta a fermentação.

Não salgue os molhos, as sopas e os pratos que levem leite antes de ou durante o tempo que estiverem cozinhando. O sal pode cortar o leite. Salgue no momento de servir.

Para se evitar que a gema do ovo se parta, faz-se um buraco na parte inferior e outro na superior. A clara escoa-se e a gema conserva-se inteira dentro do ovo.

Quando estiver batendo um molho de «mayonnaise», junte limão e bata bem. O molho ficará mais sólido.

**O doce nunca amarga**

*Nógado* — Três chávenas de amêndoa torrada, um pouco esmagada, ou picada; duas chávenas de açúcar; uma chávena de mel; um pacotinho de canela. Junta-se tudo e vai ao lume até ficar escuro e fazer estrada. Deita-se sobre o mármore e estende-se com um limão até à grossura desejada. Corta-se às talhadas, que se colocam sobre papel.

**Gambém na cozinha se**

**pode ser artista**

*Bifes com presunto* — Corte bifes, de alcatra de tamanho regular, tempere de sal e frite em manteiga até ficarem dourados. Torre no forno cubos de pão e regue-os com manteiga derretida. Cozinhe três ovos e parta-os em pedacinhos, misturando-os a 200 gramas de presunto picadinho. Coloque os bifes ao centro e o presunto, os ovos e o pão em redor. Antes de servir, junte na caçarola em que fritou a carne, um cálice de vinho Afonso III e outro de água. Deixe ferver e coloque sobre os bifes. Guarneça o prato com agrião e rodela de tomate.

**É agora não ria!**

— V. ex.ª ao pagar a conta esqueceu-se do empregado.  
— Eu não me lembro de ter comido nenhum empregado!

**BRINDES DO LEITE EM PÓ VITAMINADO**

**SUIL**

Os consumidores do leite em pó «Suil», 1/2 Gordo ou Magro, que cortarem e guardarem o lado de cada embalagem onde se lê o modo de o preparar e a composição — isto é, o reverso de cada envólucro — podem habilitar-se aos brindes a seguir descritos, conforme o número de embalagens colecionadas:

- 20 Embalagens — 1 bonito copo de vidro para água ou vinho, decorado com o emblema de um dos 6 clubes nacionais de Futebol de maior categoria, ou com figurinhas de trajos regionais.
- 40 Embalagens — 1 chávena almoceira, de melamina inquebrável, em cores variadas, própria para os pequenos almoços de crianças e adultos.
- 80 Embalagens — 1 talher de aço inoxidável, em 2 modelos à escolha, do melhor fabrico nacional, num estojo de cartão.
- 100 Embalagens # 80\$00 — 1 relógio-despertador, muito útil e elegante, da acreditada marca «Boa Reguladora».
- 150 Embalagens # 150\$00 — 1 magnífico ferro eléctrico automático regulável para cada tecido, marca alemã «Grossag», de qualidade superior.

**ATENÇÃO:** — As embalagens que dão direito aos brindes são, de preferência, as que indicam prazo de validade de Novembro de 1961 por diante, mas convém consultar a esse respeito os seus Fornecedores habituais.

Para mais detalhes, queira dirigir-se em simples postal a:

**SUIL, LDA.**

Telefone 74

VILA DA FEIRA

**Terrenos para construções**

**Em áreas urbanizadas, VENDEM-SE: em FARO — Bairro do Bom João, próximo ao liceu, na quinta onde está instalada a Casa dos Rapazes. ALBUFEIRA — No Serro da Piedade com excelente vista panorâmica de campo e mar, próximo à praia do Peneco e Balceira, no Bairro Social.**

Dirigir-se a **Manuel Bentes Júnior-ALBUFEIRA**

**ATENÇÃO SENHORES VITI-VINICULTORES!**

Evitem as doenças e defeitos que os VINHOS podem apresentar, utilizando na **limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfecção** de todo o material **viti-vinícola, vasilhame, depósitos e garrafaria**

**NETOSILINA**

O mais enérgico e poderoso DETERGENTE MINERAL, DESENGORDURANTE E BACTERICIDA

UM PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA

PEDIDOS A: **RAGROL**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telefone 57671 — Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. — LISBOA



# Damas

122

Coordenador:

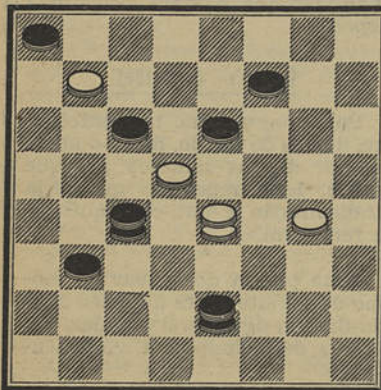
Artur de Matos Marques

Correspondência:

Penhascoso — B. Baixa

Proposição inédita n.º 216  
por David Alves Ferreira  
— Matosinhos

Br. 3 p. 1 d. — Pr. 5 p. 2 d.

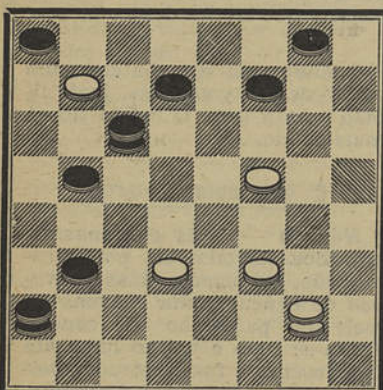


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 15-(14)-19-28.  
Pr. (6)-12-(15)-22-23-26-32.

Proposição inédita n.º 217  
por David Alves Ferreira  
— Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 6 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (5)-10-11-18-28.  
Pr. (8)-12-20-(25)-26-27-29-32.

## As pescarias de água doce na Indonésia

(Conclusão da 1.ª página)

dêem maior produção do que as indonésias;

4.ª Instrução do povo no sentido de o fazer compreender a importância do peixe na alimentação.

Em Sukabumi, a 115 quilómetros ao sul de Djakarta, tem sido ministrado um curso de pesca de água doce a estudantes de todas as partes da Indonésia, enquanto que em Singaparna, perto de Bandung, há um curso de um ano que é frequentado anualmente por 30 a 40 estudantes do Ocidente de Java. Ensinam-lhes métodos de secar e salgar o peixe e a confeccionar «trasi» e «krupuk», dois componentes da cozinha indonésia.

O peixe de água doce encontra-se em lagoas e lagos de água doce, arrozais, pauls e rios, havendo também fauna piscícola em lagos de água salobra. Estes lagos situam-se quase todos na costa setentrional de Java e ocupam uma área de 90.000 hectares. Ao longo das costas de Sumatra, Celebes, Kalimantan, Lombok e Bali há 30.000 hectares de lagoas, cujo fornecimento de água é feito pela maré cheia e pelos cursos dos rios, resultando assim numa mistura de água salobra. O peixe produzido nestes reservatórios de água é sobretudo o «bandeng». O peixe miúdo, chamado «meneng» é pescado principalmente na costa oriental de Java em Abril, Maio e Junho e às vezes mesmo em Agosto e Setembro. Apesar de o «bandeng» ser o mais apreciado, há também muitas outras variedades de peixe e encontram-se muitos camarões.

A actividade nos lagos consiste mais em colher do que em criar; contudo, há lagos já muito explorados. Regularmente são abastecidos com diversas espécies de peixe, que é protegido por meio de várias medidas contra o emprego de venenos ou dinamite para o matar, e

por um regulamento sobre os instrumentos de pesca, de modo a permitir que o peixe cresça.

Os pântanos são também fontes muito importantes de abastecimento de peixe. Foi introduzido neles o «sempat siam» (trichogaster pectoralis) que se tem reproduzido muito.

Nos rios há também muita pesca. Alguns grandes rios inundam vastas áreas todos os anos, tal como acontece em Kalimantan. Em certas zonas as populações criam peixe ainda muito pequeno em grandes caixotes de bambú chamados «karambas». A corrente constante de água, acarretando alimentos com abundância, torna possível esta cultura.

No Ocidente de Java os viveiros de água doce cobrem uma área de 76.000 hectares. Cultiva-se neles o «ikam mas» (cyprinus carpio), o «mudjair» (tilapia mosambica), o «ikam tabakan» (helostoma temminckii), o «nilem» (osteochilus), o «tawes» (Javanicus), etc. A maior parte dos peixes é capturada logo que atinge 8 cm. de comprimento porque pode ser todo aproveitado. Desta maneira, o povo ingere cálcio também.

A desova deste peixe é feita nos viveiros. Cada espécie de peixe tem o seu método especial de criação. Aperfeiçoando estes vários métodos, aumenta a produção deste género alimentício. Há zonas que não servem para viveiros de desova, pelo que são abastecidas com peixe muito pequeno. Nestas circunstâncias, é muito importante o transporte, que se efectua por carro, comboio, camião e mesmo avião e requer o maior cuidado e atenção. Em distâncias curtas, o peixe pequeno é levado por negociantes de peixe, em cestos.

O abastecimento dos viveiros efectua-se três a quatro vezes por ano. Em comparação com o de outros países, o peixe cozinhado na Indonésia é muito pequeno. Exemplos com 100 gramas são já incluídos na venda, o que não significa que os indonésios não gostem de peixe maior.

A fim de estimular o crescimento do peixe, os viveiros são alimentados com folhas, adubos químicos e estrume dos estábulos. Aos peixes dão-se bagos de arroz, folhas, bolos de óleo, desperdícios das fábricas de farinha, etc. A Direcção-Geral das Pescarias Não Marítimas tem feito viveiros por toda a parte, para ensinar ao povo os vários métodos de criação.

Os arrozais ou «savahs» prestam-se muito para a criação de peixe. Mas exigem um cuidado extraordinário para que não diminua a produção de arroz. Por isso, aplicam-se os seguintes métodos:

1.ª A criação do peixe faz-se entre a colheita e a transplantação. Este período é bom para a fase que vai da desova até ao peixe pequeno ou da que vai do peixe pequeno àquele com tamanho para cozinhar e tem a duração de 30 dias.

2.ª A criação do peixe faz-se depois da transplantação do cereal. Este período só pode ser empregado para a fase que vai da desova ao crescimento até peixe pequeno e a sua duração é também de 30 dias aproximadamente.

3.ª A criação pode ainda fazer-se depois da segunda monda e até à floração, período que pode ser empregado para a fase que vai do peixe pequeno até ao peixe vendável e dura 45 dias.

Estes métodos estão estreitamente ligados com os variáveis níveis da água, que não devem diminuir a produção de arroz. É evidente que a espécie melhor para criar nos arrozais é a carpa.

A área total de arrozais usados para a criação de peixe é de 50.000 hectares, sendo 60% destes na ilha de Java. Esta superfície pode ser alargada, para que a produção de peixe de arrozais possa ser multiplicada.

### Vendas de terrenos na costa algarvia

Eis uma magnífica informação, de interesse geral, sobre um caso que é, aliás, um acontecimento. Todos sabem que o sistema de vendas de terrenos no nosso País está muito antiquado, verificando-se a maior parte das vezes a preocupação de fazer o negócio e auferir logo o maior lucro possível. A verdade, porém, é que não há poder de compra para se vender muito e, deste modo, os vendedores têm de se aproximar e compreender os desejos e necessidades de cada um a bem do interesse geral, uma vez que, entre nós, não há um Banco Imobiliário. Estudado o problema, lançou-se o sr. José Coelho Pinto, com escritórios no Porto e em Lisboa, numa curiosa e meritória iniciativa.

Ajudado pela Câmara Municipal de Lagos, tem já aprovado o plano de urbanização da Quinta da Bela Vista, próximo de Paraiso e Vale de Currais, que fica a 1.693 metros da praia do Carvoeiro e a 11 quilómetros da Praia da Rocha. O sr. José Coelho Pinto, que há tempos lançou a venda de lotes de terreno em Brasília, propõe-se vender all lotes para construção de moradias que classifica de praia e campo, a 21 contos, fazendo por sua conta o arranjo dos acessos, ramal de água e luz com 2.520\$00 de entrada e a prestações de 385\$00. Esta iniciativa é de longo alcance para quem não tem possibilidades de comprar a pronto o seu terreno e vem revolucionar o sistema de vendas em Portugal. Sem dúvida que é uma iniciativa digna de louvor e de auxílio, porque não só vem beneficiar os que compram como também dá possibilidade de incremento a esta fase nova de vendas. A casa Coelho Pinto, digna de parabéns, propõe-se, em seguida, fazer o mesmo para as moradias e andares em propriedade horizontal.

### Motor "RUSTON"

Vende-se um motor inglês «RUSTON», de 7,5 CV, em bom estado.

Trata: José Manuel Salvador Martins — Casa Branca — Correio da Sentinela — Azinhal (Sul I).

# DE LAGOS

## A AVENIDA E O MAR

As últimas marés vivas fizeram com que grande extensão da Avenida oferecesse o aspecto de um enorme lago, quase impossibilitando o trânsito, dando azo a comentários chistosos e originando fotografias de alguns turistas estrangeiros que de certo modo se impressionaram, posto que é sempre mais fácil desprestigiar que elevar.

Afigura-se-me que se os trabalhos da 2.ª fase já iniciados, não contribuírem para evitar as vagas, há que elevar a muralha já existente, ou estudar o escoamento das águas, o que entre outras virtudes terá a de não provocar afluência de curiosos que tudo aproveitam para malquistar os que na melhor das intenções gisaram uma obra perfeita, mas que o não é completamente, neste caso.

O problema do pão — Ou porque os industriais de panificação «despertaram», após o meu apontamento no n.º 230 do *Jornal do Algarve*, ou porque reparos conscienciosos surgiram da parte dos agentes fiscais, que infelizmente fazem falta, pelo pouco escrúpulo da grande maioria dos comerciantes e industriais, o problema do pão parece ter encontrado solução satisfatória.

Na venda das Quatro Estradas, onde geralmente me abasteço, raríssimas vezes o pão aparece bem cozido, o que nos últimos dias já se tem verificado.

Oxalá tal situação se prolongue e melhor mesmo, se possível, pois servir bem deve ser a divisa de todos os industriais e comerciantes dignos desse nome.

Limitem-se aos lucros legais e dêem o seu a seu dono, pois só assim poderão mostrar que têm consciência, coisa que se torna necessário despertar para que se não sacrifiquem muitos em proveito de poucos.

Esplanada-Jardim — Apesar de condenar os monopólios é-me grato registar que a Esplanada-Jardim promete, pela acção de um monopolista da indústria de cinema que pelo País fora vem realizando obra de vulto e arriscando capitais. Trata-se de pessoa que não tenho a honra de conhecer, mas que além do Cine-Império e Esplanada-Jardim, em Lagos, tem a exploração de cerca de uma dezena de cinemas espalhados pelo País, alguns sua propriedade e está na disposição de arriscar duas centenas de contos, ou mais, na Esplanada-Jardim, fazendo deste recinto algo semelhante ao que de bom se vê noutras localidades, para que em novas épocas balneares, Lagos conte com um retiro decente, onde os veraneantes possam passar as horas que lhes sobejam das praias, recreando-se com boas sessões de cinema, ou, quem sabe, espectáculos de variedades com atractivos especiais.

Façamos, pois, votos para que se não abale a vontade dum monopolista, que poderá vir a ser credor das graças dos lacobrigenses que se prezam, pela realização do que representa um bem colectivo e devido muito viesse a efectuar-se sem a sua presença.

Acesso à praia Formosa — Quando esbocei o apontamento sobre o acesso à praia Formosa, inserto no último *Jornal do Algarve*, longe estava de pensar na tragédia de que foi vítima o «barraqueiro» a quem está confiada a vigilância de tal praia, pois que a altas horas da noite foi surpreendido por violenta agitação do mar, resultando prejuízos de monta que talvez se evitassem em parte se existisse o acesso que tenho defendido.

Foi praticamente uma lição para que no futuro se aproveite o arco que existe ao fundo da praia, para instalação de balneários de que há muito se fala e, junto a ele a escada de acesso para o piso superior, que mesmo em casos de emergência é natural contribuir para evitar tragédias como a de agora, de que resulta, pelo menos, a supressão dos balneários na presente época com prejuízo dos veraneantes e até do bom nome de Lagos.

A maldade e a inveja assumem proporções assustadoras — O signatário sente e vibra pelo que em redor de si se passa, e como apesar de imperfeito procura realçar o que considera bom e atacar o que considera mau, constata com frequência reparos dos invejosos, que pesarosos uns por não terem comido mais, concebem que os auxiliados andem de automóvel e os auxiliares a pé e usam de frases que se não enojam, pouco menos.

Quando um toca pela porta limito-me a retorquir:

Que culpa tenho que me não compreendam?

E afastando-me, fico a pensar: Poderá a sociedade progredir enquanto os homens não se convencem da necessidade de correspon-

## «A Confidente» celebrou o seu 28.º aniversário

Celebrou o seu 28.º aniversário «A Confidente», a maior empresa do País de compra, venda e hipoteca de propriedades, fundada pelo nosso amigo, sr. Alípio Antero e de cuja gerência fazem parte seus filhos, srs. Fernando Antero, João Antero e Alípio Antero Júnior. A data foi assinalada com um almoço de confraternização de todo o pessoal, na Estalagem de Aljubarrota, no qual tomaram parte também as famílias de todos os devotados colaboradores da prestigiosa firma. Trocaram-se brindes em que se realçou a actividade do fundador e de seus filhos e se venceu a camaradagem que a todos une.

### EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

### DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

### Tropas no Ultramar

O furriel miliciano Ismael Gomes Gago da Silva, em serviço militar na cidade de Salazar (Angola) comunica a todos os seus familiares, noiva e família, e amigos, que se encontra de esplêndida e feliz saúde e envia a todos beijos e abraços cheios de recordações.

der à boa vontade dos que arriscam os seus haveres para servir a causa comum?

Por que não aprendem de vez a destacar as causas das pessoas que têm de agir para que algo se consiga a bem da colectividade? Quanta vez o considerado mau não consegue mais que o considerado bom?

A sociedade, regra geral, avalia pela aparência, e esta raras vezes corresponde à realidade.

O que importa é sinceridade, mas onde está?

A maldade e inveja que nos rodeiam, são de molde a desalentar, mas talvez porque a vontade de servir é superior a esses dois grandes males, tenho fé que a luta continuará enquanto Deus me conservar a vida e não deixarei de rogar pela conversão dos maldosos e invejosos que só desejando o seu bem-estar tornam-se nocivos sob todos os pontos de vista.

Joaquim de Sousa Piscarreta



# HELLESENS

E' a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

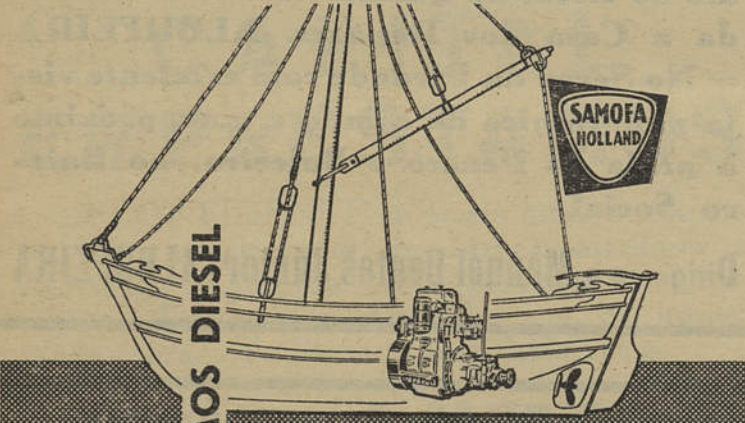
Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 36 96 37

HELLESENS - a Pilha de renome Mundial



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

## SAMOFA

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.

DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO  
COIMBRA - OLHÃO

## GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O

# SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.



# ACTUALIDADES

## Campos Gomez novo treinador de futebol do Lusitano

Estão bem encaminhadas e quase concluídas as negociações entapadas entre o Lusitano e Campos Gomez para a vinda deste elemento como jogador-treinador da sua equipa de futebol. Campos Gomez, que já fez vários treinos em Vila Real de Santo António, foi jogador do Atlético de Madrid, Recreativo de Huelva e Plus Ultra, tendo sido também treinador dos juniores deste último clube. Aos treinos têm afluido muitos elementos que participaram no torneio popular recentemente disputado, alguns dos quais têm revelado qualidades muito aproveitáveis e com quem o Lusitano terá de resolver parte dos problemas surgidos para a formação da equipa.

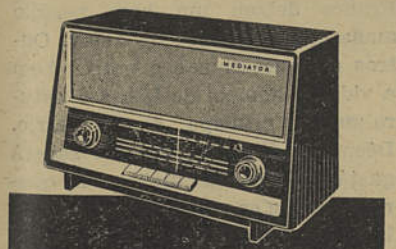
Aos jogadores da última época veio juntar-se novamente Armando, mas em contrapartida não tem treinado Jaruga e Marco; este, após ver gorada a sua transferência para o Sporting da Covilhã, exigiu ao clube umas condições inaceitáveis. Estamos porém certos de que Marco reverá cuidadosamente o seu problema e desejamos que chegue depressa a acordo com a direcção, pois a nova época «está à boca» e não há tempo a perder. Amanhã, em Faro, está marcada um encontro entre um misto de jogadores do Lusitano-Olhaneense contra um misto do Farense-Portimonense, cuja receita se destina a auxiliar as vítimas de Angola. No próximo dia 16, o Lusitano jogará em Faro um desafio nocturno, amigável, contra o Sporting Farense.

## O Lusitano Futebol Clube carece de um autocarro

Em face do estado precário em que se encontra o veículo em que o Lusitano Futebol Clube faz transportar a sua equipa, a direcção da popular colectividade resolveu iniciar uma campanha para a compra de um autocarro, que se espera seja coroada de êxito. Qualquer oferta para o efeito, dos vila-realenses ou algarvios residentes no País ou no estrangeiro, deverá ser dirigida à direcção do Lusitano Futebol Clube, em Vila Real de Santo António.

## CINECLUBISMO

FARO — O Cine Clube de Faro realiza na segunda-feira nova sessão normal com o filme «O Jogador», do realizador Claude Autant-Lara.



É um transistor  
**MEDIATOR**  
Radio

APARELHO DE MESA  
TODO TRANSISTORIZADO  
4 BANDAS, INCLUINDO  
BANDA MARÍTIMA  
ESCALA ILUMINADA

MD 3653 T  
**2.650\$00**

**CASA DO RÁDIO**  
FARO

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

No uso da competência que me é conferida pelo n.º 1 do art.º 77.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ºs Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária do mesmo Conselho, que terá lugar no dia 15 do corrente mês de Setembro, pelas 14,30 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, consagrada à discussão do Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para o próximo ano.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 7 de Setembro de 1961.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,  
**PEDRO MARTINS SOCORRO**

# DESPORTIVAS

## Grupo Desportivo da C. U. F.



A equipa principal de futebol da C. U. F. da época 1960/61. A actividade da prestigiosa colectividade, no campo desportivo, não se circunscribe ao futebol, pois pratica o basquetebol, campismo, ginástica, hóquei em patins, lawn-tennis, pesca desportiva, remo e ténis de mesa.



## VELA

### Prosegue com grande interesse o Torneio da Imprensa

Proseguiu no domingo na praia de Faro, com grande interesse o Torneio da Imprensa, certame velico que tem o patrocínio de *Jornal do Algarve*. Tal interesse, que se tem traduzido na luta árdua travada entre os velejadores das diferentes classes, faz-nos prever que a competição decorrerá animosa e dentro do melhor espirito desportivo.

A par de nomes consagrados, novos velejadores se encontram agora, numa autêntica renovação de valores, facto bastante significativo para o progresso da vela algarvia. Necessário se torna que este ritmo se mantenha, do que estamos certos se atentarmos à obra já feita pela secção náutica do Sport Lisboa e Faro, a que se tem aliado a boa vontade de alguns dirigentes das restantes agremiações náuticas e a colaboração dos velejadores.

Os resultados da 2.ª regata, foram os seguintes:

**Snipes** — 1.º, Pessanha Viegas e Manuel Teixeira; 2.º, Fernando Prazeres e Anibal Verissimo; 3.º, Jorge Leiria e António José Boronha, todos do G. C. Naval; 4.º, Rogério Ferro e José Ferro, S. L. Faro; 5.º, José Delfino e Francisco Viegas; 6.º, Rodrigues Matos e Jorge Matos; 7.º, António José e Pedro Alexandre; 8.º, Diamantino Mendes e António Felica, da M. P., Faro; 9.º, Carlos Filipe e Carlos Martins, S. L. Faro; 10.º, António Barreiros e José João Castro, G. C. Naval.

**Sharpies de 9 m2** — 1.º, Silvério Augusto, G. C. Naval; 2.º, Armando António Firmino, S. L. Faro; 3.º, José Severiano Corvinho; 4.º, José Joaquim Rosário Fernandes; 5.º, João Eduardo Cruz, da M. P., Olhão.

**Lusitos** — 1.º, Carlos Gonçalves, M. P., Faro; 2.º, Vítor Rodrigues, M. P., Olhão; 3.º, Manuel José Serrão da Silva, M. P., Olhão; 4.º, Armando Rocha, M. P., Faro; 5.º, Luis Santos, M. P., Tavira; 6.º, Manuel Porto, M. P., Faro; 7.º, Joaquim Moreira Larginho, M. P., Olhão.

A classificação geral é agora a seguinte:

**Snipes** — 1.º, Pessanha Viegas e Manuel Teixeira, G. C. N., 3.121 pontos e Fernando Prazeres e Anibal Verissimo, G. C. N., 3.121 pontos; 2.º, Jorge Leiria e António Boronha, G. C. N., 2.888; 3.º, José Delfino e Francisco Viegas, M. P. Faro, 2.665; 4.º, Rogério Ferro e José Ferro, S. L. Faro, 2.594; 5.º, António José e Pedro Alexandre, M. P., Faro, 2.452; 6.º, António Barreiros e José João Castro, G. C. Naval, 1.922; 7.º, Rodrigues Matos e Jorge Matos, M. P., Faro, 1.225; 8.º, Diamantino Mendes e António Felica, M. P., Faro, 1.089; 9.º, Carlos Filipe e Carlos Martins, S. L. Faro, 1.024 pontos.

**Sharpies de 9 m2** — 1.º, Silvério Augusto, G. C. Naval, 12 pontos; 2.º, Armando Firmino, S. L. Faro, 10; 3.º,

## PINHAL

Vende-se, no sítio do Chichorim, próximo de Armação de Pera, um pinhal com mais de 400 árvores centenárias. Assunto urgente.

Recebe propostas: Sebastião Vieira Ponte — Armação de Pera.

## Festa artística do Conjunto Sousa Machado no Casino Oceano, de Monte Gordo

O Conjunto Sousa Machado, que tem animado a época balnear no Casino Oceano, de Monte Gordo, realiza na terça-feira, às 22,30, a sua festa artística, com a colaboração do Conjunto Engelman Malaniza, com Sérgio Pinto e o vocalista Arlindo de Sousa, havendo muitos prémios e surpresas para os concursos de: Chá-chá-chá, Rock and roll, Rebenta o balão, Charleston, Dança da batata e Dança das cadeiras.

**J. T. Mascarenhas Pacheco**  
Médico Especialista  
**Doenças do Coração**  
Electrocardiografia  
Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital — de Santa Maria —  
Consultas diárias das 15 às 20 horas (marcam-se consultas pelo telefone)  
Grav. Jvens, 3-1. — Telef. 450  
**FARO**

# NECROLOGIA

## Manuel dos Santos Pinheiro Jr.

Faleceu em Loulé, o sr. Manuel dos Santos Pinheiro Júnior, farmacêutico, de 87 anos, natural de Faro e que há perto de 65 anos era proprietário da Farmácia Pinheiro, daquela vila. O extinto, muito conhecido no meio, era o mais antigo dos membros das primeiras Batalhas de Flores de Loulé e colaborou em vários grupos dramáticos do seu tempo. Foi igualmente vereador da Câmara Municipal e administrador do concelho. Era casado com a sr.ª D. Maria Guadalupe Vasques Pinheiro, pai das sr.ªs D. Manuela Vasques Pinheiro, D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto, casada com o sr. Raul Rafael Pinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Loulé, e D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros, casada com o sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, 2.º oficial da Caixa Geral de Depósitos, em Faro, e avó das sr.ªs D.ªs Maria Jolanda Pinheiro Pinto Wahnon, residente em São Vicente de Cabo Verde e D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e dos srs. drs. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, residente em Lisboa, e Hélder Manuel Pinheiro Ramos e Barros. O funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

## Dr. José Passos de Carvalho

Em S. Brás de Alportel faleceu o sr. dr. José Passos de Carvalho, de 66 anos, natural daquela vila, professor de ensino técnico. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Júlia de Mendonça Passos de Carvalho e era pai da menina Margarida de Mendonça Passos de Carvalho e do sr. engenheiro agrônomo José de Mendonça Passos de Carvalho, casado do sr. prof. dr. José Viegas Lou-

ro e tio da esposa do sr. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, médico em Lisboa.

## Também faleceram:

Em MONTE GORDO — a sr.ª D. Maria do Nascimento, de 81 anos, viúva.

Em ALTURA (Castro Marim) — o sr. José António Gonçalves, de 73 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Isabel Maria, pai dos srs. António Madeira Gonçalves, casado com a sr.ª D. Laura da Saúde, e José António Gonçalves Madeira, subchefe do posto da P. S. P. em Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Maria Natália da C. Guerreiro Madeira, e avô do sr. José António Saúde Gonçalves, prestando serviço militar em Angola, e do menino Fernando José Guerreiro Madeira.

Em SETÚBAL — o sr. Manuel Mateus Ferreira, de 59 anos, industrial de mármore, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Ludovina Labareda Baptista Ferreira, pai da sr.ª D. Maria Manuela Baptista Ferreira e da menina Maria Amélia Baptista Ferreira.

Em LISBOA — vítima de um acidente a bordo do pesqueiro «Santa Olímpia», o sr. Bento da Conceição Pereira, de 38 anos, natural de Silves, marítimo, casado com a sr.ª D. Hermenegilda Rosa da Silva Pereira, pai da menina Ana Rosa da Silva Pereira, tendo-se realizado o funeral para o cemitério de Armação de Pera.

— o sr. António Viegas Júnior, de 65 anos, natural de Tavira, regente de banda em Castelo de Vide, casado com a sr.ª D. Vicência Augusta Madeira Viegas, pai da sr.ª D. Maria Manuela Madeira Viegas e dos srs. Manuel Augusto e Jorge Epifânio Madeira Viegas.

— a sr.ª D. Albertina da Glória, de 63 anos, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Encarnação da Glória.

— o sr. Nuno Duarte Passos de Carvalho Matos Beja, de 34 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria Júlia Peres Martinho Matos Beja.

— a sr.ª D. Cremilde da Conceição Machado, de 76 anos, natural de Faro, casada com o sr. Joaquim Lourenço.

— a sr.ª D. Maria Aldegundes Palma Raposo, de 72 anos, viúva, natural de Tavira.

— o sr. José Guerreiro, de 64 anos, aposentado da C. P., natural de Paderne, casado com a sr.ª D. Assunção Augusta Barata.

— a sr.ª D. Antónia Ricardo, de 87 anos, natural de Silves, casada com o sr. Silvestre da Silva.

— o sr. Mário da Conceição Oliveira, de 32 anos, natural de Tavira, mecânico de frigoríficos, filho da sr.ª D. Elisa da Conceição Eugénio de Oliveira e irmão da sr.ª D. Irene da Conceição Oliveira.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

## ESPINGARDARIA CENTRAL

Continua há mais de 50 anos, a fornecer Armas de Caça, Defesa e Recreio e seus acessórios, nas melhores condições.

### A. MONTEZ

Praça D. João da Câmara, 3  
Telefone 25731 LISBOA-2



PARA ENTREGA IMEDIATA  
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES  
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

# SIMRAD

## SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS  
SONDAS ASDIC  
BASICS  
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA  
SONARES



UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
**SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.**

RUA BARATA SALGUEIRO, 53-1.º  
TELEF. 49122/3 - LISBOA

## Na praia de Monte Gordo

VENDE-SE, por 5.000\$00

Um conjunto de três barracas de madeira, pintadas, sendo duas para dormitório e uma para cozinha. Tem água potável a dois passos.

Trata A. V. Campinas, em Vila Real de Santo António.

## Camions e Automóveis

compra e vende, nas melhores condições e preços. Peças para todas as marcas

**L. MATOS TOUPA**  
R. do Alvito, 33  
Telef. 633537  
LISBOA

## CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com inquilino. Renda anual de 4.080\$00. Informa: José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

## IMPRENSA

«A Planície» — Entrou no 10.º ano de vida este nosso prezado colega que se publica na progressiva vila de Moura.

Pela efeméride felicitamos o seu director interino, sr. José F. Barão, e colaboradores.

**JORNAL DO ALGARVE**  
lê-se em todo o Algarve.



# JORNAL do ALGARVE

**D'AQUI,  
RIO ARADE...**

## O Festival da Canção Algarvia

ESTAVAMOS ainda olhando o céu fúlgido de estrelas, este céu algarvio como não sabemos se outro haverá, desafiando do sossego da alma os momentos mais emotivos do Festival da Canção Portuguesa, que a Radiotelevisão nos houvesse oferecido, quando, numa semana, o *Jornal do Algarve* nos fala acerca de Benidorm, e, na outra, pela voz de uma algarvia (suponho eu), naquele mesmo Festival.

Ora, falar de Benidorm é trazer à lembrança o que poderiam ser a Rocha e todas as praias algarvias, com a arquitectura dos rochedos debruçada sobre o mar, com as areias de ouro, e com as águas calmas a chamarem por nós, como tentação de sereia. Mas faltam-nos os hotéis (onde haverá gentes que lancem mãos às obras?), os transportes rápidos (para quando os combóios eléctricos? e uma auto-estrada marginal que de São Vicente nos leve a Vila Real de Santo António?) e um aeroporto no centro da Província (tardarão muito as prometéias terraplanagens do de Faro?) que, ligado aos tais caminhos de ferro eléctricos e à tal sonhada auto-estrada, nos leve em pouco tempo, a qualquer recanto do Algarve.

Fez-nos pena saber que Benidorm era, há cinco anos, uma aldeia de pescadores e é hoje estação privilegiada de veraneio, quando a Praia da Rocha é, presentemente, o que era há trinta anos: — uma dádiva da Natureza que ninguém tem aproveitado. Lembramo-nos daquelas fontes milagrosas, inaproveitadas, cujas águas curativas vão correndo sem que ninguém se dê ao cuidado de as engarrafar e delas tire lucro, em troca do benefício alheio.

Quando ao Festival, já aqui dissemos que nós, os de Portimão, «damos a quem nos visita, aquilo que Deus nos deu, mas não lhes mostramos o nosso folclore, nem lhes damos a ouvir a nossa música». Sim, agora o que a Natureza nos ofertou, não temos mais nada, nem baírrimo para o fazer.

Pois bem, se a Emissora Nacional não pode realizar aqui, no ano que vem, o novo Festival da Canção Portuguesa, por que não levamos nós a diante o Festival da Canção Algarvia? Poetas (e bons), para os arranjos das letras, temos nós, e músicos distintos (filhos do Algarve) também não nos faltam, graças a Deus. Por que esperamos, então?

De braços cruzados, será cómodo ver correr o marfim, mas não é, certamente, posição de combate. O Algarve precisa de gente empreendedora para o trazer a vanguarda da operação-turismo. Vamos todos a isto?

MARIO LEPPA

# UMA RIQUEZA FABULOSA QUE ALGUÉM APROVEITARÁ

(Conclusão da 1.ª página)

três ou quatro anos foi descoberta, mas isso não é motivo para que desde logo (se houvesse por aqui inteligência e desembaraço e umas certas fulgurações luminosas tivessem rasgado os refuls tenebrosos dos graníticos crânios) não se metesse mãos à obra e se empreendesse uma acção de trabalhos

**MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES e muitos outros de categoria**

distribuídos a semana passada aos balcões da

## CASA DA SORTE

**51.149 — 3.º PRÉMIO 100 CONTOS**

**30.948 — 4.º PRÉMIO 50 CONTOS**

7.479 — 20.150\$00  
11.709 — 10.150\$00  
42.419 — 5.150\$00  
12.465 — 5.000\$00  
37.055 — 5.000\$00  
21.550 — 2.150\$00  
66.508 — 2.150\$00  
7.472 — 2.000\$00

Todos estes bilhetes tiveram sorte, porque tinham a Marca da

## CASA DA SORTE

que continua a manter o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes

— III —

Habilite-se, hoje e sempre, na

## CASA DA SORTE

## FURGONETAS

Vendem-se, marca «PEUGEOT 203», caixa aberta, estado impecável. Tratar na Estrada da Penha, 103 — Telefone 777 — FARO.

## SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

**DEVES**

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**

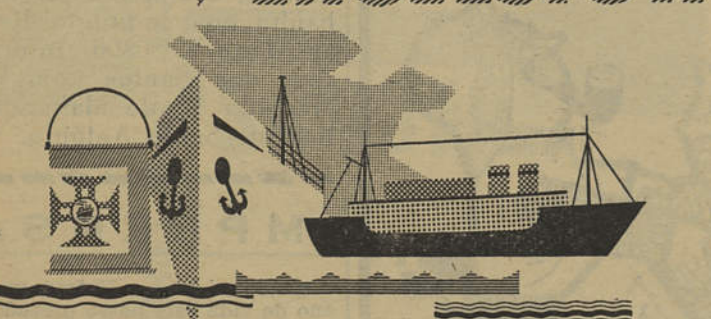
R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA

Agente no Algarve **E. V. A. — FARO**

## TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES  
**EXCELSIOR**

produtos da



de **J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.**

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

## CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul. Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

# CABELEIREIROS



Se pretendem comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor consultar os representantes e importadores de:

- ◆ Secadores MUHOLOS
- ◆ Aparelhos GOUD
- ◆ Produtos KLEINOL
- ◆ Mesas de trabalho EFA
- ◆ Calhas de plástico Imperial
- ◆ Rampas de lavagem de origem francesa

Fabricação própria por pessoal especializado de:

- ◆ Bancadas, modelos originais de ferro e fórmula
- ◆ Cadeiras de trabalho de espera e sofás
- ◆ Mobiliário diverso

**D. ABRANTES & IRMAO, LDA.**

com EXPOSIÇÃO permanente e a mais completa no género

Rua Aliança Operária, 42, 1.º, Esq. — Telefone 63 86 98 — LISBOA 3

# O ofício de escritor

(Conclusão da 1.ª página)

passam no seu passo saltitado a dizer: *repare como somos bonitas!* O Sol lança um desafio constante: *vem cá para fora, que tudo isso é quimera!* — e tem vontade de mandar a pena para os quintos! E se não a manda tantas vezes quantas lhe apetece é porque o escritor, como homem de hoje que se preza, é feito de teimosia, tenacidade, luta contra si e contra todos. Não é que a cada momento se vê a afirmar-se: *sou eu*, e das duas posições, a conforme e a contrária, opta sempre pela contrária? Pois que é originalidade senão isso? A glória, que Gautier simbolizava numa caveira cingida por uma coroa de ouro e rosas, é ainda susceptível de reter o escritor aos varais? Bah, a glória é uma pécora engraçada que, depois de o haver prendido pelo beijo nos verdes anos, acabou por deixá-lo e fugir com o homem das calças pardas. O Mundo, em geral, vive a vida fácil para que a Natureza criou o homem, bronco, estúpido, sensual e comilão. O escritor voltou costas a essas regaladas representações da humanidade feliz. Mas compreendem-no? Reconhecem-lhe o sacrifício?

Quantos me perguntam: — *Está rico?* — Respondo: — *Fabulosamente rico e subo por escada de ouro para a cama.* O nosso semelhante, produtor de cortiça, grande moleiro ou grande tecelão, mestre-de-obras que constrói casas para vender, arquitecto de palácios que não habita, funcionário de banco que manuseia milhões que não são seus, a menina que deslumbra o Chiado com a sua graça e enriquece as casas de modas com a aquisição de atavios que a tornam mais sedutora, não sentem nem compreendem nem se importam de compreender a obra tantíssima do escritor. Não porque tantas vezes lhes falte inteligência, mas porque a tarefa dele é de natureza hermética e só ele sabe bem as linhas esbraseadas com que se cose.

A literatura é uma profissão em toda a parte do Mundo. Não vale a de treinador de futebol, certamente, nem a de banqueiro. Mas, em suma, permite a Hemingway (1) ter um avião seu e dizem que um serralho no Egipto e uma «finc» em Cuba. Mas este felizardo nasceu na América. Nós, os homens de letras que nascemos em Portugal, terra das meias-solas e do «não deite fora, que é mal empregado», não possuimos tal propiciação.

Camilo criou o mester, montou pela primeira vez em Portugal oficina especial, mas clientela foi coisa que não inventou. Até o seu advento as edições custeava-as o autor do bolsinho particular ou do bolso dos Mecenias a quem eram dedicadas. Assim procedia Garrett, dirigindo-se depois a este e aquele: *Ai vão seis exemplares da «Lírica de João Mínimo». Se os puder colocar é favor.* A literatura, sobretudo a poesia, era uma especulação mais ou menos parasitária à margem dos fastos natalícios, dos bró-

dios dos reis e dos fidalgos. Viviam entre os bons arrotos dos príncipes. O poeta com a mão direita ofertava o acróstico ou o exemplar em pergaminho, com a esquerda recolhia para debaixo do gibão a galinha assada.

Os cronistas eram escrivães da puridade. O nome advertia: desempenhavam funções de regedores dos actos e façanhas dos reis, mas só o que lhes convinha. As vezes estes seus criados escreviam com boa gramática e saínete. Sucediá-lhes como aos tabelães que, à força de rabisarem escrituras públicas, acabavam, quando tinham vocação, por fazer lindas letras enramalhadas e arabescos preciosos e inimitáveis.

Mas, como iam dizendo, Camilo criou a profissão, mas a freguesia foi-lhe sempre escassa. A Nação não sabia ler, nem estava apta para digerir outra coisa que não fosse a *Princesa Magalona*. A sua facúndia de escritor representa a luta que travou com o meio a fim de comercializar o seu mester. São antinómicos arte e comércio? Nas sociedades cultas, e que ultrapassaram a fase pré-rafaelista, são perfeitamente compatíveis. Tolstoi refez o património mercê dos benefícios das suas edições; Anatole France deixou um bom pecúlio amassado e direitos de autor. Outros enriqueceram e gozaram bem a vida. O homem de letras é naturalmente príncipe e perdulário. Dêem-lhe dinheiro, que ele saberá gastá-lo. Dêem-lhe dinheiro se querem que ele encontre um dos incentivos que necessariamente o obrigam a produzir. Com o incentivo virá a paixão, a euforia e até, justos céus! o ambicionado talento.

Por todo o fim do séc. XIX e durante o séc. XX foi-se criando em Portugal um público curioso, ilustrado, que entre outros recreios espirituais contava o gosto de ler. Subitamente estalou a guerra e tremalhou este público. Após a guerra surgiu o rádio, o cinema, a televisão, o futebol, o automóvel com o seu dispersivo. — *Quantos leitores me restam?* — perguntava há dias Céline, o réprobo.

A literatura e as artes são todavia, até que se invente melhor ou até que acabe de se virar o Mundo do avesso, o ornamento das pessoas, e quem diz das pessoas diz das nações. Para que possa exercer a sua missão, o escritor carece de liberdade, de estímulo, de paz, do reconhecimento público, para não dizer do galardão público, para uns de indole material, para outros sobretudo de ordem estética. Quando se tiver recriado essa atmosfera propícia e ele for tido, havido e considerado como obreiro de civilização, pode ser que haja escritores em Portugal, mesmo escritores a dar com um pau, pois que é da massa de Camilo que eles se fazem. Mas que o deixem a solta.

AQUILINO RIBEIRO  
in «Autores»

(1) — Hemingway faleceu há pouco tempo na Florida.

que nos apetrechasse para o grande turismo: hotéis, pensões, casinos, salas de recreio, grandes restaurantes, enfim o arsenal de comodidades e de diversões que o turismo hoje exige e que nós (dispondo «in natura» da maior riqueza turística da Europa) não podemos oferecer.

Revela isto, tristemente temos de o confessar, uma retumbante incapacidade. Os nativos do Raude conservaram inexplorado durante milhões de anos o ouro que enchia o ventre das suas terras. Foi preciso chegar ali um povo mais civilizado para tornar produtiva essa riqueza potencial que dormia o sono podre da inutilidade sob o barro e entre as gretas dos xistos e os blocos de granito. Mal comparado, é tal qual o que se passa no Algarve com o turismo: uma riqueza em potencial, infinitamente mais valiosa que as terras auríferas, e que continua desprezada.

Não apareceu ainda o homem (oxalá seja português, para honra da firma!) que «pegasse» nisto com punhos de Hércules e, elaborando um plano, organizasse uma sociedade por acções com o capital de um milhão de contos para o começo do apetrechamento turístico do Algarve. Estamos tranquilamente convencidos que não lhe faltariam clientes em Portugal e no resto do Mundo. Porque, é coisa sabida, os espertos estão cá, mas os inteligentes vivem um pouco distanciadíssimos. Que alguém se aproxime deles com um plano sério e tudo isto se revolucionará em meia dúzia de anos — de Sagres à foz do Guadiana. E a revolução impõe-se, não apenas para riqueza e prestígio do Algarve, mas do próprio País.

Entretanto, tal como os nativos do Raude há um século, ficamos a aguardar a chegada da caravana sedenta de ouro. Algumas migalhas ficarão por cá!

## Monte Gordo vai ter, finalmente, uma grande pensão

Não podemos deixar de nos regozijar com o facto de ter sido adquirido em Monte Gordo o lote de terreno destinado à construção da pensão de que tanto carece a magnífica praia e que vai constituir uma proveitosa ajuda ao turismo não apenas daquela estância mas de todo o Algarve, tão carecido — e cada vez mais! — de acomodações para alojar os que nos visitam. O adquirente do terreno foi o sr. António Manuel Cano Ferreira de Almeida de Araújo Rocha, proprietário em Serpa, a quem felicitamos pela magnífica aquisição e pela sua simpática iniciativa, desejando que dela tire o maior proveito.

Foram também à praça os lotes de terreno para vivendas, tendo sido adquirentes, de quatro lotes, pela quantia de 571.835\$00, o industrial sr. José António Ritta, de Vila Real de Santo António; e de um lote cada, os srs. José Dias Pereira Capas e Sousa, de Vila Alva (Cuba), por 167.700\$00; João Mendonça Vargues, construtor civil, de Tavira, por 165.750\$00, almirante Joaquim de Sousa Uva, por 100.625\$00, e eng. Fernando Alvaro França Pereira, do Barreiro, por 98.555\$00.

## ATENÇÃO, DESPORTISTAS!

LUÍS FÉLIX DA SILVA, proprietário do CAFÉ-RESTAURANTE JANELAS VERDES, aberto até às 4 da madrugada tem o prazer de comunicar a todos os Ex.ºs Clientes, Amigos e Público em geral, que foi nomeado agente das apostas mútuas **TOTOBOLA**.

A sala de café mais completa de Vila Real de Santo António — Telefone 206 —

## Vila Real de Santo António e as festas de Aiamonte

(Conclusão da 1.ª página)

sem percorrido centenas de quilómetros, estadeiam, mais ou menos melancólicos, pelas ruas de Vila Real de Santo António, não deixando, todavia, de aproveitar o involuntário ensejo para melhor a conhecerem.

Primeiramente o «passelo» limita-se à Avenida e seus ainda incompletos jardins, de onde não cessam de lançar olhares interrogativos à bela e próxima Aiamonte, de cada vez que o eco de um morteiro ou de um foguete atoa os ares. Depois, aos poucos, sentem-se atraídos pelo recorte geométrico das ruas da vila algarvia, que tanto lhes lembra a «Baixa» lisboeta, e não tardam a embrenhar-se nelas. Recreiam-se ante a semi-pureza arquitectónica da Praça Marquês de Pombal e seguem pela mosaicada Rua Teófilo Braga, que, bem aproveitada pelos modernos cafés, com seus toldos e sombrinhas, recorda algumas concorridas artérias da vizinha Sevilha.

Mais adiante «descobrem» o farol semafórico e não resistem a um curto passeio até ele, facilitado pelo excelente piso da rua (talvez fuba avenida) que o serve. E ao passeio segue-se a subida, apenas um ou dois minutos de ascensor, subida qua a grandiosidade do panorama justifica plenamente. Ali, sentem-se um pouco compensados por não terem podido ir à Espanha, pois Aiamonte oferece-se-lhes completa, embora a distância, em encantadora e prateada moldura de grácies contornos.

Vila Real de Santo António fica-lhes aos pés. As esgulas e altaneiras chaminés das fábricas de conservas lembram o valor industrial da terra, confirmando nas centenas de barcos que enchem a doca e se espalham pelo Guadiana, prontos a largar para a faina piscatória. O edifício do novo colégio, prestes a ser inaugurado, a grande estação dos caminhos de ferro, mais ao longe, os muitos prédios de linhas modernas e

as obras, já adiantadas, da Escola Industrial e Comercial e do quartel dos Bombeiros, são indício evidente de progresso. E o traço recto da verdejante e utilíssima estrada da Mata, «pistas» permanente de automóveis em direcção à maravilhosa Monte Gordo, onde se salientam a majestade do Hotel Vasco da Gama, e a mancha colorida das tendas no campo e bem apetrechado Parque de Campismo, ao mesmo tempo que obriga os visitantes conscientes a prolongar o passeio até à magnífica praia, dá-lhes a certeza do brilhante futuro turístico reservado ao Algarve e à Andaluzia, logo que a tão indispensável ponte ligue as duas margens do Guadiana, e estas sejam dotadas dos requisitos que não devem faltar às regiões que deveras pretendem fazer turismo e dele extrair os enormes benefícios materiais de que é segura garantia. — J. M. P.

As festas aiamontinas estão decorrendo com o costumado brilho.

Hoje, às 10 horas, haverá concerto, na Rua Cristóbal Colón; às 11, competições desportivas na Praça José António; às 17,30, espectáculo cómico-taurino-musical; às 20, desfile de gigantes e cabeçudos; às 21, fogos de artifício e às 23 no passeio Queipo de Llano, actuação do «ballet» Ana Lázaro, seguindo-se velada musical e verbena.

Amanhã, às 11 efectuar-se-ão provas náuticas no Guadiana, às 13, concerto, na Rua Cristóbal Colón; às 17,30, futebol (competição nacional da Liga); às 20, desfile de gigantes e cabeçudos; às 23, espectáculo de «flamenco», na Praça de Touros, seguindo-se verbena.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País